



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências Humanas e Sociais

Departamento de Processos Técnico-

Documentais

Ofício nº 023/2024/DPTD/CCH

Rio de Janeiro, 26 de abril de 2024.

Ao Senhor

Nilton dos Anjos

Decano do Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH

Assunto: Concessão de título de emérita para a Professora Vera Dodebei

Ao sr. Decano,

Cumprimentando-o cordialmente, venho trazer a vossa decania e ao conselho deste Centro a solicitação do título de emérita para a Professora Vera Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei, em conformidade com a Resolução n. 1635, de 09 de julho de 1996.

Conforme prevê a normativa interna, o título honorífico de professor emérito cabe a “professores titulares do quadro permanente, aposentados, que se tenham destacado, de forma excepcional, pela capacidade e dedicação ao magistério e pela produção de conhecimento, após pelo menos vinte anos na Universidade”, o que se aplica à trajetória da professora Vera Dodebei, que por mais de três décadas dedicou-se ao ensino, à pesquisa e à extensão no âmbito da

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Segue em anexo os documentos:

- Ata 626 Reunião ordinária de maio de 2024.
- Proposta, acompanhada de Memorial, com ampla justificativa para concessão do título;
- Indicamos para a relatar o pedido as professoras do Departamento Ana Amélia Lage Martins ou a Bianca Rihan Pinheiro Amorim.

Sem mais para o momento, agradeço vossa atenção e aguardo retorno,

Atenciosamente,

Profa. Dra. Márcia Feijão de Figueiredo

Chefia do Departamento de Processos Técnicos Documentais -DPTD

TTDD:

Av. Pasteur, 458, Urca, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22.290-240

21 2542-1717 – dptd@unirio.br

www.unirio.br

- ATA DA 626ª. REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO DEPARTAMENTO DE PROCESSOS TÉCNICO-DOCUMENTAIS DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Aos nove dias do mês de maio de dois mil e vinte e três, às catorze horas, reuniu-se remotamente, por meio do *Google Meet*, o colegiado do Departamento de Processos Técnico-Documentais, por convocação da senhora chefe do departamento, professora Márcia Feijão de Figueiredo, e na presença dos membros do Colegiado cujas presenças foram registradas pelo controle de acesso ao serviço de reuniões da referida plataforma e também anotadas pela Sra. Chefe de Departamento, para deliberar sobre o seguinte ponto de pauta: 1. Aprovação da Ata da 624 Reunião Ordinária de abril de 2023; 2. Aprovação da Ata da 625 Reunião Extraordinária de abril de 2023; 3. Aprovação de PADOCS e RADOCS dos Professores Ana Amélia Lage Martins, Diana de Souza Pinto, Glenda Cristina Valim de Melo, Lúcia Maria Moutinho Ribeiro, Márcia Feijão de Figueiredo, Marcello de Oliveira Pinto, Maria Simone de Menezes Alencar e Patrícia Vargas Alencar; 4. Concessão de título de Professora Emérita para a Profa. Vera Lúcia Doyle Dodebei; 5. Pedido de afastamento com ônus parcial do Professor Claudio José Silva Ribeiro para participar do VII Congresso Brasileiro em Organização do Conhecimento - ISKO-Brasil, de 5 de junho até 8 de junho de 2023, na cidade de Londrina, Paraná; 6. Projeto de Pesquisa da Profa. Glenda Cristina Valim de Melo intitulado *Trajetória Textual, Indexicalidades, Performatividade de Raça e Interseccionalidades*, com carga horária de dez horas; 7. Pedido de afastamento com ônus parcial da Professora Miriam Gontijo de Moraes para participar do VII Congresso Brasileiro em Organização do Conhecimento - ISKO-Brasil, de 5 de junho até 8 de junho de 2023, na cidade de Londrina, Paraná; Informes. Sobre o ponto (1) o colegiado aprova a Ata da 624ª Reunião Ordinária do Departamento de Processos Técnico-Documentais; sobre o ponto (2) o colegiado aprova a Ata da 625ª Reunião Extraordinária do Departamento de Processos Técnico-Documentais; sobre o ponto (3) o colegiado aprova os PADOCS e RADOCS dos professores Ana Amélia Lage Martins, Diana de Souza Pinto, Glenda Cristina Valim de Melo, Lúcia Maria Moutinho Ribeiro, Márcia Feijão de Figueiredo, Marcello de Oliveira Pinto, Maria Simone de Menezes Alencar e Patrícia Vargas Alencar. Sobre o ponto (4) o colegiado aprova a pedido de concessão de um título honorífico para a Profa Vera Lúcia Doyle Dodebei; sobre o ponto (5) o colegiado aprova o afastamento com ônus parcial do Professor Claudio José Silva Ribeiro para participar do VII Congresso Brasileiro em Organização do Conhecimento - ISKO-Brasil, de 5/junho até 8/junho, na cidade de Londrina, Paraná. Os trabalhos aprovados são: *Knowledge organization no processo de fairificação de datasets: estruturando a semântica e interligando as notícias do banco de dados de periódicos musicais oitocentistas* e o segundo artigo intitulado *Dados de pesquisa em Enfermagem: um estudo sobre a organização para transformação em dados FAIR (FAIRification process)*; Sobre o ponto (6) o colegiado aprova o Projeto de Pesquisa da Profa. Glenda Cristina Valim de Melo intitulado *Trajetória Textual, Indexicalidades, Performatividade de Raça e Interseccionalidades*, com carga horária de dez horas; Sobre o ponto (7) o colegiado aprova o pedido de afastamento com ônus da Professora Miriam Gontijo de Moraes para participar do VII Congresso Brasileiro em Organização do Conhecimento - ISKO-Brasil, de 5 de junho até 8 de junho de 2023, na cidade de Londrina, Paraná com o trabalho aprovado intitulado *O desafio da representação da etnoliteratura: o caso do Glossário Decolonial de Macunaíma*. Sobre os informes, a Professora Simone Alencar trouxe ao colegiado a aprovação da Sala 301 para as obras do LabInova no período de férias dos cursos na 2ª Reunião Ordinária do Conselho de Ciências Humanas e Sociais – CCH de 2023; a Chefe de Departamento informou que está trabalhando com a decania para enviar a PROAD o pedido de notebooks, projetores e scanner pelos documentos Termo de Referência, Estudo Preliminar e Documento de Formalização de Demanda. Não havendo mais nada a tratar, eu, Glenda Cristina Valim de Melo, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pela chefe do Departamento.

Gfelo



LISTA DE PRESENÇA	
Ana Amélia Lage Martins	Presente
Bianca Rihan Pinheiro Amorim	Presente
Claudia Bucceroni Guerra	Presente
Cláudio José Silva Ribeiro	Presente
Diana de Souza Pinto	Presente
Evelyn Goyannes Dill Orrico	Ausente
Geni Chaves Fernandes	Presente
Glenda Cristina Valim de Melo	Presente
Janicy Aparecida Pereira Rocha	Presente
Lúcia Maria Moutinho Ribeiro	Presente
Marcello de Oliveira Pinto	Ausência justificada
Marcia Feijão de Figueiredo	Presente
Maria Simone de Menezes Alencar	Presente
Maristela Botelho França	Presente
Miriam Gontijo de Moraes	Presente
Patrícia Gabriel Lima de Sousa	Presente
Patrícia Vargas Alencar	Ausência justificada
Thalita de Souza Cruz	Ausência justificada





Ata 626 - Reunião extraordinária de maio 09052023

Data e Hora de Criação: 09/05/2023 às 18:46:55

Documentos que originaram esse envelope:

- Ata 626 - Reunião extraordinária de maio 09052023.docx (Documento Microsoft Word) - 2 página(s)



Hashs únicas referente à esse envelope de documentos

[SHA256]: 4574e0e65bae02de2fe0e4f037c5bf96eb4ed1fec4698fbee13499fed2f590f

[SHA512]: b106e2c43eb28a1e7cb80bc7115846c3051f29e3eac9bc0defbbe18c92dae050b0c14fc1cdc60a25c613e9588f12436105e08c8ed32c5e4e08f63dba3dca05

Lista de assinaturas solicitadas e associadas à esse envelope



ASSINADO - Dptd Unirio (dptd@unirio.br)

Data/Hora: 09/05/2023 - 18:48:29, IP: 201.17.77.1, Geolocalização: [-22.898294, -43.270584]

[SHA256]: 42e6b3702f883ad3bd5d6dac57ca51a16f4681156eae254509b64423ac32d661

Histórico de eventos registrados neste envelope

09/05/2023 18:48:29 - Envelope finalizado por dptd@unirio.br, IP 201.17.77.1

09/05/2023 18:48:29 - Assinatura realizada por dptd@unirio.br, IP 201.17.77.1

09/05/2023 18:48:20 - Envelope visualizado por dptd@unirio.br, IP 201.17.77.1

09/05/2023 18:47:47 - Envelope registrado na Blockchain por dptd@unirio.br, IP 201.17.77.1

09/05/2023 18:47:46 - Envelope encaminhado para assinaturas por dptd@unirio.br, IP 201.17.77.1

09/05/2023 18:46:59 - Envelope criado por dptd@unirio.br, IP 201.17.77.1



VERA LUCIA DOYLE LOUZADA DE MATTOS DODEBEI

Professora Associada IV
Matrícula Siape: 0398161

PROMOÇÃO PARA A CLASSE E – PROFESSOR TITULAR

Dossiê apresentado ao Departamento de Processos Técnico-Documentais - DPTD, do Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, como subsídio ao pedido de promoção para a classe E – Professor Titular, dirigido à Comissão de Avaliação de Desempenho, de acordo com a Resolução nº 4.430, de 28 de novembro de 2014.

Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei

Professora Associada IV

Matrícula Siape: 0398161

Rio de Janeiro
2015

Promoção a Professor Titular
Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei

SUMÁRIO

Volume I	Parte I – Memorial Parte II - Relatório de Atividades Professora Associada IV Período: dezembro de 2012 a dezembro de 2014 Parte III – Currículo <i>Lattes</i>
Volume II -	Comprovantes Período: dezembro de 2012 a dezembro de 2014

PARTE I

MEMORIAL

(Relato preparado para promoção à classe “E” – Professor Titular)

RIO DE JANEIRO

2015

NOTA DE ORIENTAÇÃO

Este relato acompanha o movimento memorial de minha vida. Sem cronologia muito bem definida, apresenta repetições que teimam em aparecer e, quase sempre, as linhas escritas misturam trajetórias de vivências pessoais, familiares, e experiências profissionais. De fato, nunca consegui separar o profissional do familiar. Organizar um seminário científico sempre foi, para mim, lazer, assim como ir ao cinema impunha registros memoriais para a próxima aula. Se diversão é fazer o diverso, lazer e trabalho se auto-oxigenam, tornando a vida mais prazerosa.

Meu *curriculum vitae*, na plataforma César Lattes do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), que segue em anexo a este dossiê, encarrega-se de ordenar historicamente a desordem característica da memória, como comenta Paul Ricœur (2007) sobre os “vastos palácios da memória” em Santo Agostinho (Confissões, X, VIII, 12-13)

Quando estou neste palácio, convoco as lembranças para que se apresentem todas as que desejo. Algumas surgem na hora; algumas se fazem buscar por bastante tempo e como que arrancar de espécies de depósitos mais secretos; algumas chegam em bandos que se precipitam; e, embora seja outra que pedimos e procuramos, elas pulam na frente como a dizer: Talvez sejamos nós? E a mão do meu coração as rechaça do rosto de minha memória, até que surja da escuridão a que desejo e que avance sob meus olhos ao sair de seu esconderijo. Outras lembranças se colocam diante de mim, sem dificuldade, em filas bem organizadas, segundo a ordem de chamada; as que surgem primeiro desaparecem diante das seguintes e, ao desaparecerem, ficam em reserva, prontas para ressurgir quando assim eu desejar. Eis plenamente o que ocorre quando conto algo de memória.

Organizei o texto em categorias que foram surgindo à medida que as lembranças apareciam: *acazos e escolhas de vida* é uma síntese de tudo que desejava contar; *sobre o ensino e o que ensinar* explora minha formação familiar e acadêmica; *primeiros passos profissionais* dá o tom do *design* que criei na iniciativa privada sobre a informação, a

organização do conhecimento e a experiência econômica no mercado de trabalho; *de volta ao futuro, na biblioteca* abre um parêntese importante dos 13 anos que dirigi a biblioteca pública da Unirio; *nos trilhos da pesquisa* destaca a minha inserção na experiência da busca por conhecimento e no convívio com alunos e técnicos em projetos de pesquisa e de extensão; e, finalmente, em *abrindo caminhos na pós-graduação*, procuro enfatizar minha participação no conjunto que forma ensino, pesquisa e extensão universitária, os três eixos indissociáveis da universidade contemporânea.

Acasos e escolhas de vida

Completo neste momento 32 anos de vida acadêmica. Sou professora associada IV do Departamento de Processos Técnico-Documentais do Centro de Ciências Humanas e Sociais, responsável por duas disciplinas, no âmbito do ensino de graduação: análise da informação e organização de conceitos em linguagens documentárias, disciplinas criadas em 1986, durante a reforma estrutural e funcional do então Centro de Ciências Humanas (CCH), quando fui nomeada integrante do grupo de trabalho para estudo de uma nova configuração departamental, de caráter interdisciplinar, e elaboração do projeto do curso de mestrado em Administração de Centros Culturais, hoje Programa de Pós-Graduação em Memória Social (PPGMS), no qual exerci até julho passado a função de vice-coordenadora e responsável, juntamente com a professora Evelyn Goyannes Dill Orrico, pela disciplina obrigatória Memória Social e Instituição.

Ingressei na Unirio em 3 de março de 1983 para ocupar o cargo de professora auxiliar de Ensino, primeiro nível da carreira docente, a convite do decano do Centro de Ciências Humanas, professor Antônio Caetano Dias que, naquela ocasião, organizava o primeiro curso de especialização em *Análise, descrição e recuperação da informação* da Unirio, no âmbito da formação em biblioteconomia. A política de ensino superior no Brasil tinha como meta elevar os índices de capacitação docente, e os cursos de mestrado e doutorado no campo documental eram ainda incipientes. O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) oferecia, desde a década de 1960, um curso de especialização bastante conceituado, Curso de Documentação Científica (CDC), e em 1971 lança o primeiro mestrado na área – mestrado em Ciência da Informação. Para organizar e

coordenadar as ações de pós-graduação *lato senso* no CCH era necessário contratar professores com titulação de mestre. Fomos então contratadas, a professora Jerusa Gonçalves de Araújo como coordenadora, e eu como **professora do curso de especialização**.

Ambas tínhamos concluído o mestrado em Ciência da Informação no Ibict, eu em 1979, mas o programa ainda não era reconhecido pelo Ministério da Educação. Essa foi a razão principal de ter sido contratada e de permanecer no primeiro nível da carreira docente por alguns anos. É interessante ressaltar que a Unirio era uma fundação de direito público denominada Fundação Universidade do Rio de Janeiro, e seu corpo docente e técnico ingressava na instituição por meio do sistema celetista. Com a Lei nº 8112, de 11/12/1990, fiz a opção pelo regime jurídico único, assim como ocorreu com todos os professores da Unirio, passando a pertencer ao quadro estatutário federal da nova universidade.

Iniciado em 1975, o mestrado do Ibict me deu a oportunidade de estudar com professores estrangeiros que traziam novas informações, novas pesquisas e projetos inovadores para o campo da ciência da informação, principalmente no que se referia aos processos de representação e recuperação da informação mediados por computadores. LaVahn Overmeyer, Ingetraut Dahlberg, John Joseph Eyre, Carl Major Jenks e Frederic Wilfrid Lancaster, meu orientador de dissertação, apresentaram-me uma produção intelectual até então desconhecida. Com o mestrado em Ciência da Informação do Ibict, primeiro programa de pós-graduação *stricto senso* no Brasil, pude atualizar meus conhecimentos sobre bibliotecas e informação obtidos na Faculdade Santa Úrsula, Escola de Biblioteconomia e Documentação, onde me formei em 1972, além de estabelecer uma amizade com duas colegas queridas, Selma Chi e Gilda Queiroz. Um universo espaciotemporal muito mais amplo me foi apresentado, já que o corpo docente do curso de mestrado, incluindo professores brasileiros com Riva Roitman (didática), Laís Ribeiro (linguística) e Hilton Japiassú (epistemologia), indicava-nos sinais de complexidade e interdisciplinaridade, principalmente no âmbito da organização do conhecimento, como mostrava o texto ainda em construção, naquela época, de Lancaster sobre a *paperless society*, área da ciência da informação em que me especializei.

Por um lado, a biblioteconomia em seu sentido tradicional de prática da organização do conhecimento em suportes variados, entre eles o livro, seu principal representante, mas também, as revistas, as fotografias, os filmes e os antílopes no zoológico, considerados todos documentos ampliados como revelariam Suzanne Briet, em seu texto icônico *Qu'est-ce que la documentation?*, e também Jacques Le Goff acerca do conceito de documento para a memória e a história, motivou-me a escrever sobre o conceito de documento, tema de minha tese de doutoramento muitos anos depois. Por outro lado, creio ter sido a pesquisa realizada durante três anos para construir a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), junto a uma equipe interdisciplinar coordenada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e financiada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a responsável por ingressar na vida acadêmica. A experiência na construção de um mapa ocupacional brasileiro, que serviria de indicador para o planejamento da mão de obra e a geração de importantes ações de política educacional foi, certamente, a experiência motivadora para continuar a caminhar nos trilhos da pesquisa.

Em meados da década de 1970, encontrava-nos em pleno "milagre brasileiro", época difícil para as liberdades individuais, partidárias e associativas, mas, curiosamente, favorável ao desenvolvimento econômico e à institucionalização da pós-graduação, o que proporcionava à classe média qualificada a oferta de emprego com altos salários. Tendo já deixado a equipe encarregada de elaborar a CBO para cursar o mestrado no Ibict, fui seduzida por esse mercado e trabalhei como documentalista em três empresas: na NCR do Brasil, representante de máquinas registradoras e outros componentes eletrônicos, que abriam os caminhos da informatização no Brasil; posteriormente, na Companhia de Cigarros Souza Cruz, filial da inglesa British American Tobacco, como bibliotecária no departamento de investimentos; e, por fim, ocupei um cargo de assistente da diretoria de planejamento e administração na Nuclebrás Equipamentos pesados S.A. (Nuclep). Estava já casada, com uma filha de três anos e outra por vir e, assim, troquei a pesquisa por salário. Todas essas experiências na iniciativa privada me enriqueceram em muitos aspectos, mas a liberdade de criar, ensinar e pesquisar me levou a decisão de voltar à universidade, o que me deu e me dá muito prazer até hoje.

Sobre o ensino e o que ensinar

Estudei no colégio Sacre-Cœur de Marie, instituição religiosa francesa que aqui se firmou junto às classes média e alta por oferecer excelência no ensino católico, apropriado a crianças e jovens. Na verdade, hoje sabemos que as ordens religiosas, que vieram transferidas para a América do Sul ao longo do século XIX, fizeram-no por sobrevivência, após a afirmação europeia da educação laica, principalmente na França. A intensa experiência no ensino religioso – dos doze anos no colégio, fiquei dois em regime de internato quando meus pais se separaram – trouxeram-me algumas vantagens. Entre elas, o apreço pela cultura francesa, na língua principalment, e em outras disciplinas que constavam do boletim mensal: ordem, delicadeza e bordado. Desenvolvi o gosto pela arte e o artesanato, e só não segui uma carreira profissional nessa linha de atuação porque naquela época, embora com 15 anos eu já produzisse peças de vestuário e acessórios para amigas minhas e de minha irmã mais velha, não havia universidades que oferecessem cursos nessas áreas. Resolvi então fazer no segundo ciclo o curso normal. Daí vem minha primeira vivência no âmbito do ensino, no qual, profissionalmente, só me iniciei quando entrei para os quadros da Unirio.

A influência de minha irmã, Virgínia, e de duas amigas do Sacre-Cœur, Miriam de Souza Dantas e Lucia Maria Alqueres, foram decisivas na escolha do curso universitário. Fiz o vestibular e iniciei o curso de Biblioteconomia e Documentação em 1970, na Universidade Santa Úrsula. De certo modo, já me era familiar a bibliografia do curso, pois minha irmã estudava em casa e como dividíamos o quarto e a biblioteca, eu ia lendo um pouco sobre a história do livro, classificação e catalogação bibliográficas, documentação, entre outros temas. Vale ressaltar que tínhamos uma excelente biblioteca em casa, o que não era comum acontecer com os nossos colegas. Meu padrasto, Daniel da Silva Rocha, era teatrólogo, escritor e tradutor de peças, e dirigiu a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (Sbat) por vários anos. Um quarto do apartamento em que morávamos era dedicado à biblioteca, que além da área do teatro, possuía um rico acervo sobre história (principalmente a do Rio de Janeiro), filosofia, artes e literatura, além de obras de referência importantes. Li Bergson, naquela ocasião,

em francês, por curiosidade do título *Le rire: essai sur la signification du comique* (Paris: Presses Universitaires de France, 1950), e, sem dominar ainda os discursos filosóficos, incorporei às minhas leituras um autor que é fundamental para o campo da memória virtual, objeto de minhas pesquisas atuais. Em contrapartida (para o bem ou para o mal), não havia computador, usávamos uma máquina datilográfica bem moderna, com fita preta e vermelha, e nosso Google eram a Larousse, a Lello Universal, o Caldas Aulete, a Britânica, o Robert. O arranjo do acervo de nossa biblioteca era determinado pelo colecionador, meu padastro, portanto, muito cedo passei a compreender a complexidade que é a escolha de um método de classificação adequado a uma biblioteca privada. Anos depois, quando já estava escrevendo a tese de doutorado, deparei-me com o texto que se tornou clássico no CPDOC e no campo da documentação, de autoria de Maurício Lissovsky, sobre a lógica de arquivar, o que me fez ligar a experiência do uso da biblioteca de minha casa com a lógica ou a “ilógica memorial”.

Sobre meus professores na universidade, a que briga por aparecer na primeira fila de minha memória é a professora de classificação bibliográfica Maria Antonieta Requião Piedade. Nela me inspirei e segui reproduzindo seus roteiros de aula, assim como o fiz com o professor Manoel Adolpho Wanderley, que só conheci quando já estava na Unirio, por ocasião de sua aposentadoria, momento em que ele me doou todos os seus roteiros de aula e sua biblioteca particular. Assumi a disciplina que ele ministrava, “Classificações especializadas”, para os cursos de graduação em biblioteconomia e em arquivologia. Em 2013, apresentei uma comunicação ao II Congresso Internacional em Organização do Conhecimento (II ISKO-Brasil), evento promovido pela International Society for Knowledge Organization da qual sou presidente do capítulo brasileiro desde 2011, com o tema “Continuidades e rupturas em organização do conhecimento”, utilizando o roteiro de aula no qual Wanderley antecipava a importância das relações conceituais laterais em linguagens documentárias, o que hoje é defendido pelo campo das ontologias de domínio, tema também amplamente discutido pelo professor indiano A. Neelamegham, discípulo de S. R. Ranganathan. Ao ser convidada, recentemente, a escrever um artigo em um número especial sobre organização do conhecimento na revista *Ciência da Informação* (ainda no prelo), dedico o texto a dois grandes mestres recentemente

falecidos do campo da biblioteconomia: Frederic Wilfrid Lancaster (meu orientador de mestrado) e A. Neelameghan, a quem tive o prazer de conhecer e, ao seu lado, coordenar mesa-redonda sobre cultura e classificação, na XII International Knowledge Organization Conference, ocorrida em Mysore, na Índia, em 2012.

Mantive-me fiel às disciplinas ministradas na graduação ao longo desses 32 anos de vida acadêmica ou elas se mantiveram fiéis a mim. Ministrei "Classificação especializada" até a reforma departamental do CCH em 1986, quando a transformei em duas disciplinas sob minha responsabilidade até hoje: "Organização de conceitos em linguagens documentárias" e "Análise da informação", essa última já há alguns anos é compartilhada com minha colega de departamento de ensino, Leila Beatriz Ribeiro. Com ela e com a professora Evelyn Orrico compartilho outra disciplina denominada "Informação, memória e documento", fórmula que tem nos proporcionado uma rica produção intelectual.

Não poderia deixar de mencionar, do ponto de vista do ensino, e de como a experiência me levou a pensar e a ensinar as interdisciplinas, o meu convívio com os cursos de arquivologia e de museologia da Unirio. Assim que assumi o cargo de professora auxiliar em 1983, o decano do CCH, professor Antonio Caetano Dias, encaminhou-me ao Departamento de Arquivologia. Foi uma surpresa para mim, já que não era arquivista. Ao mesmo tempo, lançava-se o desafio de compreender os arquivistas holandeses e Theodore Schelemberg, historiador e teórico da arquivologia norte-americana, que esteve no Brasil como consultor por algum tempo no Arquivo Nacional, e as demais disciplinas específicas como a "Diplomática", além de conviver com o corpo docente, já naquela época de caráter interdisciplinar. Fui colega de departamento dos historiadores Arno Wheling, Maria José Wheling e Marco Antônio Rodrigues Alves; dos arquivistas Cleber Gak, Julia Belesse e Vera Lucia Sucupira de Almeida (coordenadora do curso de arquivologia); da advogada Christina Reis dos Santos (minha amiga e advogada até hoje); do contador Luis Carlos Gomes; do estatístico Anchizes do Egito; e do professor de inglês, Duílio Dias. Todos nós éramos amparados por um funcionário dedicadíssimo, o Otaviano Bastos, recém-aposentado, secretário do curso de arquivologia. Permaneci no Departamento de Arquivologia, tendo sido subchefe departamental de fevereiro de 1984

a abril de 1986, ministrando a disciplina “Classificações especializadas” até a reforma estrutural e funcional do CCH, quando Arno Wheling assume a decania.

A aproximação com o curso de museologia se deu por ocasião da criação de Grupo de Trabalho para Estudo da Pós-Graduação do CCH, elaboração do projeto do Curso de Mestrado em Administração de Centros Culturais e reforma estrutural e funcional do CCH. Além dos departamentos de ensino de cunho profissional – Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos (DEPA); Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos (DEPB); Departamento de Estudos e Processos Museológicos (DEPM); e Departamento de História (já em uma segunda etapa da reforma) –, foram criados dois departamentos de natureza interdisciplinar: Departamento de Processos Técnico-Documentais (DPTD), que chefei até ser nomeada **a diretora da Biblioteca Pública da Unirio em 1987**; e Departamento de Filosofia e Ciências Sociais (DFCS), ambos ligados diretamente à decania por serem prestadores de serviço não só ao CCH, como a todos os centros acadêmicos da Unirio. Nessa ocasião, aproximei-me da professora Liana Ocampo, museóloga e chefe do DEPM, e juntas desenvolvemos um estudo sobre as estruturas curriculares das novas unidades de ensino, tendo em vista que, com a reforma departamental, todas as disciplinas de técnicas museográficas passaram a fazer parte do departamento que eu chefiava, o DPTD. Foram assim meus colegas do novo departamento: Therezinha Maria Lamego de Moraes Sarmiento (mobiliário), Vera Tostes (heráldica e genealogia), Helena Pavão (ourivesaria e bronzes), Marietinha Aquino (instrumentos de suplício), Maria Helena Bianchini (arte decorativa), Dulce Cardoso Ludolf (numismática), Cícero Almeida (sigilografia). Do antigo Departamento de Arquivologia, juntaram-se ao novo DPTD: Luiz Carlos Gomes, Anchizes do Egito, Duílio Dias e Sebastiana Leá. Considerando todas as atividades como técnicas documentais, entendíamos que as disciplinas da área da museologia criadas por Gustavo Barroso, para atender a uma demanda técnica do acervo do Museu Histórico Nacional na década de 1940, tinham como tronco teórico comum os princípios da teoria da classificação e da organização do conhecimento: identificar, descrever e preservar o objeto, considerando suas dimensões técnica, material e simbólica, como nos ensinou o holandês Peter Von Mensch. Nesse sentido, a disciplina “Classificação especializada” criada e ministrada por

Wanderley e já adaptada ao curso de arquivologia, transformou-se em duas: “Análise da informação” e “Organização de conceitos em linguagens documentárias”, até hoje oferecidas aos cursos de arquivologia, biblioteconomia e museologia.

Primeiros passos profissionais

Na universidade, ainda no curso de graduação em biblioteconomia e documentação, frequentava o período da manhã, e já no primeiro ano era estagiária da Biblioteca Estadual, hoje Biblioteca Parque Estadual. A primeira experiência profissional se deu no balcão de atendimento ao leitor. O acervo da biblioteca era interditado ao público e a metade das obras já era organizada segundo a Classificação Decimal de Dewey (Melvil Dewey). A outra metade do acervo era arranjada por sistema de tamanho e cores, entre outros atributos, em salas não climatizadas e com grandes janelas dando para a Avenida Presidente Vargas. Trabalhávamos com máscaras e luvas, tamanha era a condição de insalubridade que a biblioteca oferecia. No entanto, a satisfação de ver os leitores, em sua maioria da Escola Rivadávia Corrêa, felizes com seus livros (já escovados) superava os inconvenientes da falta de recursos humanos, financeiros e materiais, que até hoje penalizam as bibliotecas públicas brasileiras. Fiquei um ano como estagiária na Biblioteca Estadual, sem qualquer tipo de remuneração. Mas, a experiência me levou a outras instituições, ainda como estagiária. A biblioteca do Ginásio Integrado Magdalena Khan, ao contrário da Biblioteca Estadual, atendia a alunos de classe alta, moradores de Ipanema e Leblon, que, do mesmo modo que os do centro da cidade, interessavam-se pela magia da leitura. Os horários de trabalho eram rígidos, o que me obrigou a transferir as aulas do curso de biblioteconomia para o turno da noite. Fiz novas amizades. Stella Maris, que estagiava no Serpro também o dia todo, foi uma das amigas que conservo até hoje, quando em nossas fugas ao cinema com direito depois a uma margherita, aproveitamos para falar dos filhos e netos. Nessa época, encaixava também, nas horinhas que me sobravam no dia, aulas de inglês para crianças e a costura de uma peça ou outra para as amigas. No último ano da universidade, recebi um convite para estagiar no Ministério do Trabalho, e permaneci como estagiária da biblioteca do Departamento Nacional de Mão de

Obra até me formar em 1972, quando fui nomeada documentalista do Grupo Tarefa para Elaboração da Classificação Brasileira de Ocupações.

Cursando ainda em 1976 o mestrado em Ciência da Informação no Ibict, e com minha primeira filha recém-nascida, voltei ao mercado de trabalho. Fui bibliotecária da empresa NCR do Brasil, e era responsável pela organização dos manuais técnicos, todos em língua inglesa, relativos aos equipamentos que a empresa comercializava no Brasil. Meu chefe, Antonio Ares, era um profissional competente e amável, que compreendia meus atrasos por conta de um bebê que eu ainda amamentava. Suspeitei que minhas filhas, no futuro, me cobrariam esses "abandonos" diários, mas (acho) me enganei. Por sorte, minha mãe se aposentava como funcionária pública e pôde, assim como ela diz até hoje, trocar a assinatura do ponto do Ministério do Trabalho pelo ponto em minha casa. Além dessa ajuda maternal insubstituível, meu pai Glauco e sua mulher Clélia levavam minhas filhas Andréa e Lilian para Itaipava em todas as férias escolares. Ele recolhia os netos no dia 1º do ano e os devolia antes de começarem as aulas no mês de março. Ainda recebi o melhor presente de casamento que alguém pode almejar. Não eram cotas de Lua de Mel, passagens aéreas ou jantares sofisticados. A avó de meu marido, Isaura Bentes de Mattos, ciente de que tinha criado (amorosamente) um ser extraordinário, em todos os sentidos que o conceito contém, treinou na culinária e me brindou com uma ajudante doméstica, Hilda Estevão, que me acompanhou durante 30 anos. Tenho a impressão de que ela foi a responsável por meu sucesso profissional e por meu casamento ter durado 16 anos, só interrompido pelo falecimento precoce de Marcos de Mattos Dodebei, em janeiro de 1989.

Não me lembro exatamente como ocorreu o convite para assumir a biblioteca da Companhia Souza Cruz. O salário era excelente, e as perspectivas de organizar um acervo peculiar para Gerência de Recursos Humanos me levaram a aceitar a proposta. Ao longo de meu primeiro contrato com a Souza Cruz, tive a ajuda inestimável de duas bibliotecárias excepcionais: Célia Maria Escobar Netto, hoje dirigente da APCIS-RJ e que na ocasião me ajudou a fazer a pesquisa de campo para a dissertação de mestrado sobre metodologia de construção de tesauro em formação profissional junto ao Senac e Senai;

e Nadir Ferreira Alves, posteriormente bibliotecária da Comissão Nacional de Energia Nuclear e hoje professora do curso de biblioteconomia e gestão de unidades de informação da UFRJ. Pedi demissão da Companhia Souza Cruz, por não compactuar com a cultura institucional em relação à mulher. Vivíamos uma época, na década de 1970, em que os direitos trabalhistas não eram assegurados à mulher do mesmo modo que aos homens, principalmente considerando a cultura inglesa da matriz – a British American Tobacco. Após minha demissão, a pedido, fui sondada a voltar à Souza Cruz como consultora para desenvolver trabalho de análise da informação. Aceitei a proposta e desenvolvi uma matriz de fontes de informação para o departamento de investimentos, que, àquela época, já pressentia os impasses econômicos da campanha contra o tabagismo. Nessa ocasião, descobri, por acaso, uma sala com materiais de *marketing* sobre a empresa, contendo um acervo histórico sobre marcas, *design* e literatura. Sugeri a criação do Museu Souza Cruz para preservar a memória social de uma época, mas fui considerada visionária por meus superiores. Muitos anos depois, tive a felicidade de saber que o museu foi criado.

Na Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A. (Nuclep), fui contratada para exercer a função de assistente administrativa da Diretoria. Vivíamos a era nuclear brasileira, com o acordo Brasil-Alemanha. Não exerci função na biblioteca da empresa, pois essa era administrada pela diretoria técnica subordinada ao controle da gestão alemã, que seguia os preceitos de sigilo da informação tecnológica estipulado nos contratos de admissão dos funcionários. Realizava assessoria de informação sobre o que ocorria na empresa e criei um jornal -- *Informativo Nuclep* -- que divulgava entrevistas com trabalhadores e técnicos de atuação administrativa. Foi um período em minha vida que, como já comentei, trocava pesquisa por salário a um custo elevado, considerando que tinha duas filhas, a mais nova recém-nascida, e trabalhava em Itaguaí, a duas horas do Rio de Janeiro. Nessa ocasião, comecei a refletir sobre outras atividades mais prazerosas e mais adequadas ao meu perfil profissional. Dei-me um tempo para pensar... Foi assim que, ao deixar a Nuclep, passei dois anos em casa, cuidando das filhas, como uma recompensa por abandonos nas épocas difíceis das cataporas, sarampos, alergias e todas as demais sintomatologias que, julgava eu, a falta da mãe ocasiona à criança.

De volta ao futuro, na biblioteca

A nomeação para exercer o cargo de diretora da Biblioteca Pública da Unirio não foi efeito de um desejo pessoal. Minha colega no DPTD, Cecília Andrade Dornelles, havia sido convidada pelo reitor, Guilherme Figueiredo, para assumir o cargo. Na véspera de sua posse como diretora da nova biblioteca recém-reformada em prédio que outrora abrigara a Faculdade de Odontologia da UFRJ, a professora Cecília recebeu a notícia que sua filha tinha sido diagnosticada com diabetes mellitus. Recusou o convite do reitor, e eu assumi a diretoria em seu lugar. Nos 13 anos em que administrei a Biblioteca Pública da Unirio, tive a oportunidade de expandir ainda mais o viés interdisciplinar que pontuou minha vida acadêmica. No *campus* da Urca, a biblioteca era frequentada por alunos do Centro de Letras e Arte, composto pelos cursos de Arte Cênicas e de Música. O novo cargo me obrigou a diminuir as horas dedicadas ao ensino nas escolas de biblioteconomia, arquivologia e museologia e à pesquisa, mas, em contrapartida, aproximou-me das atividades de extensão, que eram ainda incipientes na Unirio. Os desafios que enfrentei como diretora da biblioteca podem ser considerados de três naturezas: técnica, gerencial e política.

As bibliotecas que compunham o sistema de informação bibliográfico da Unirio traziam como herança a própria história da universidade. De Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (Fefieg), passando por Federação das Escolas Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (Fefierj), até a criação da Fundação Universidade do Rio de Janeiro (Unirio), hoje Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, as unidades de ensino, independentes no passado, transformavam-se, lentamente, em um só corpo. Cada escola isolada possuía sua biblioteca, organizada por políticas de informação singulares. Três acontecimentos desencadearam a reforma que criou o sistema de bibliotecas da Unirio. O primeiro foi a decisão da Pró-Reitoria de Graduação de assinar um convênio com a Rede Bibliodata, gerenciada pela Fundação Getúlio Vargas, para participar da catalogação cooperativa entre bibliotecas brasileiras. O segundo foi a transferência da reitoria, que funcionava no prédio tombado da rua Voluntários da Pátria, sede do Inep e hoje Instituto de Ciências Jurídicas da Unirio, para o *campus* da avenida Pasteur, que, além de

móveis e utensílios, trazia para a nova sede coleções bibliográficas e museológicas adquiridas por doações diversas, entre elas a biblioteca completa do embaixador Vieira de Melo e o espólio de Machado de Assis. E o terceiro acontecimento foi a reforma do prédio onde hoje está instalada a Biblioteca Pública da Unirio.

Diante de um novo espaço com capacidade para acomodar milhares de livros e que precisaria ser inaugurado, o reitor Guilherme Figueiredo lançou a ideia de transferir a biblioteca do Centro de Letras e Artes (CLA) para o novo local, juntamente com a biblioteca central, já existente por força da legislação que transformou a antiga Federação em Universidade. A Biblioteca do CLA, maior em acervo (doador por seus professores) e qualidade bibliográfica da Unirio, não aceitou pacificamente a mudança de local. Naturalmente, professores e alunos não compactuavam com a gestão Figueiredo, julgada por muitos como autoritária e conivente com a ditadura civil-militar, já que o reitor era irmão do presidente João Figueiredo. Guilherme Figueiredo, escritor e teatrólogo, fez questão de incluir a palavra "pública" no nome da biblioteca, pois dizia que quando deixasse a reitoria, o próximo reitor certamente acabaria com aquele espaço de cultura e ali instalaria um "puxadinho" para acomodar interesses particulares. A inauguração da biblioteca foi conduzida de um lado por um coro de vaia, cartazes e *performances*, e de outro pelo som da Banda do Corpo de Bombeiros, que, a cada palavra de ordem no megafone, entoava uma marchinha e abafava o som dos protestos. Nesse mesmo dia e durante a cerimônia, foi anunciada a nomeação para reitor do médico Osmar Teixeira da Costa, último nome da lista sextupla, o que desagradou ainda mais a comunidade universitária.

Restava à diretoria da biblioteca acomodar os ânimos e pensar no modo de administrar uma coleção de livros organizados por técnicas distintas e um museu (Machado de Assis). Com a vinda do Centro de Ciências Humanas para o *campus* da Pasteur, tínhamos no mesmo local três bibliotecas separadas. A proposta de gestão foi unificar os acervos em um catálogo único de representação das obras, com a justificativa de facilitar o uso dos recursos para toda a universidade. Novamente os protestos impediram a ação de transformar a biblioteca pública da Unirio em uma biblioteca central de *campus*.

Respondemos a processos por deitar ao lixo livros, colocar a cama de Machado de Assis no banheiro dos funcionários da limpeza, e toda a sorte de atitudes impróprias à administração pública. Lutamos com as armas da academia e escrevemos um artigo, Márcia Valéria Brito Costa, Elaine Baptista de Matos Paula, Isabel Arino Grau – bibliotecárias excepcionais com as quais tive a honra de conviver – e eu, intitulado "Bibliotecas universitárias brasileiras: uma reflexão sobre seus modelos", artigo até hoje citado como referência para o tema da gestão de bibliotecas universitárias.

Em relação a políticas públicas de inserção social, defendi durante todos esses anos na direção da biblioteca o acesso livre às estantes e o espaço destinado à biblioteca infantil. Contra a opinião de muitos, montamos a biblioteca infantil, organizada por Deolinda Manoela Gonçalves Oliveira com doações, e até hoje a diretora da Biblioteca Pública da Unirio, Márcia Valéria, recebe a visita de alunos da Escola Municipal Minas Gerais, Creche Mary Poppins, Escola Municipal Estácio de Sá, Escola Gabriela Mistral, Centro Educacional da Urca e outras localizadas em outros bairros da cidade. Afinal, não existe biblioteca pública na região.

Com a aposentadoria de Guilherme Figueiredo, após um mandato como presidente da Fefierj e dois como reitor da Unirio, tivemos uma convivência amigável, prazerosa e de mútua admiração. Nos almoços de final de ano que fazíamos na biblioteca, sempre com o rocambole de siri magistralmente confeccionado por Erotildes de Lima Mattos e ao som de Ernesto Nazaré proporcionado por Aloysio de Alecar Pinto e Irani Leme, vivíamos a biblioteca como um lugar de projetos, pesquisas e serviços documentais, mas também de de encontros, comemorações, memórias e, principalmente, de vida. Uma das grandes alegrias que tive nos últimos dias foi saber que dois alunos meus de doutorado, no Programa de Pós-Graduação em Memória Social, frequentam a biblioteca e a consideram um lugar muito agradável para ler, estudar e passar o tempo. Lembro-me que Guilherme Figueiredo, ao trazer o acervo de Machado de Assis para a biblioteca, dizia que os objetos têm de ser usados em novas funções, e queria, assim, que os alunos estudassem e se inspirassem deitados na cama de Machado. A biblioteca incorporava livros, móveis, discos e peças de teatro do acervo da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (Sbat),

organizados em uma fonoteca e em um banco de peças teatrais administrados com competência e zelo por Miguel Luiz Ferreira. A biblioteca abarcava objetos de cultura popular brasileira doados por Pernambuco de Oliveira, e que compõem as vitrines do segundo andar, objetos de cenografia, como a cabeça de touro em *papier mâché* que abrigou o nascimento de muitos passarinhos, o arquivo Vera Janacópulos, cantora lírica que dá o nome à sala de eventos culturais e acadêmicos da Unirio e objeto da pesquisa que realizei para me candidatar ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Unirio. Em 2003, já como professora do PPGMS, publiquei o artigo "Arquivo Vera Janacópulos: narrativa, mito e informação", apresentado no seminário Trilhas do Contemporâneo, organizado por Jô Gondar e Miguel Angel de Barrenechea.

Criamos uma sala de obras especiais que reunia a biblioteca particular de Guilherme Figueiredo e alguns objetos doados por ele à Unirio: as cadeiras de veludo vermelho do Teatro Sarah Bernhardt, em Paris, ao lado do tabuleiro de xadrez de Machado de Assis, máscaras africanas e quadros, pôsteres de peças teatrais representadas em várias línguas, como *A raposa e as uvas*, um verdadeiro repositório do que hoje denominamos convergência de mídias culturais, só que em ambiente analógico. Das 13 exposições realizadas sob a curadoria de Miguel Luiz – entre elas *Ao sol, carta é farol*, sobre Mario de Andrade; *Bette Davies, o mito*; *Unirio: meio século de teatro*; e *90 anos de Câmara Cascudo* –, destaque, como exemplo, aquela em homenagem a Machado de Assis, no sesquicentenário de seu nascimento, que foi objeto de um prefácio que fiz para a revista *Chronos* em comemoração aos 30 anos da Unirio¹ e que reproduzo aqui por ser, de certo modo, uma possível síntese memorial das atividades extensionistas promovidas pela biblioteca, além de mostrar o viés da memória social que as escolhas acadêmicas me indicavam.

.....

O número especial da revista *Chronos*, dedicado à celebração dos 30 anos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, nossa Unirio, reúne uma coleção de memórias

¹ DODEBEI, Vera. Unirio: tempo e memória cingidos a Machado. *Chronos*, Rio de Janeiro, p. 5-9, 2009. (Edição comemorativa Unirio 30 anos).

individuais composta das lembranças de seus dirigentes, professores, técnicos e alunos. Esse conjunto de lembranças de tempos e espaços diversos forma certa memória coletiva da instituição que excede, no entanto, a representação que cada um de nós fez e faz dela. Como explica Henri-Pierre Jeudy acerca das cidades, a instituição também se oferece e se retrai segundo a maneira como é apreendida por seu corpo social. Tomando-a em sua totalidade como uma instituição de ensino superior ao longo do tempo ou observando-a por um enquadramento setorial circunstancial, construímos sua imagem a partir da tensão entre o que vemos e o que imaginamos, entre o visível e o invisível.

A memória social é uma construção do presente constituída por claros e pontos que organizam permanentemente a informação a partir de uma equação de busca individual de lembranças. Pensar a memória apenas como representação do passado é reduzir a sua propriedade de ser tecida por nossos afetos e por nossas expectativas do devir, concebendo-a como um foco de resistência no seio das relações de poder, como afirma Jô Gondar. A memória pode ser concebida sob o viés da linguagem, dos discursos, das relações de poder nos espaços em que transita; pode também ser compreendida como patrimônio de uma coletividade, ao mesmo tempo que aponta o embate existente entre os movimentos de identificação e de singularização.

A importância do exercício de memória individual na Antiguidade levou filósofos, clérigos e cientistas a disputas de poder, que, não raro, terminavam em morte. Muitos desses estudiosos da memória foram acusados de magia e incluídos na lista da Santa Inquisição, como ocorreu com Giordano Bruno, que morreu queimado no ano de 1600. A arte da memória ou mnemotécnica representava um sistema de imagens que poderiam levar a fixar na memória coisas/conceitos (*res*) e palavras (*verba*). Segundo Francis Yates, isso quer dizer que a “memória para coisas” cria imagens para nos lembrarmos de um argumento, de uma noção ou de uma coisa; e a “memória para palavras” busca imagens para que nos recordemos de cada palavra. Parece que o objetivo final era memorizar o mundo e organizar o discurso, como explicitado nas cinco partes do exercício da retórica: coisas verdadeiras; organização dessas coisas; atribuição de palavras às coisas; memorização das coisas e das palavras; comunicação das coisas por palavras.

Registrar nossas memórias significa o desejo de compartilhá-las, de inseri-las na dinâmica de criação e recriação das experiências vividas. E, antes que minha memória se acentue em claros, passo adiante um episódio ocorrido na Unirio que demonstra o espírito interdisciplinar de equipe e de parcerias que acontecia entre alunos, técnicos e professores.

O pince-nez do Machado. Uma crônica sobre a vida social dos objetos

1989. Não conheci a Ilha de Marajó. Fui à Belém do Pará, ainda sob o impacto da morte muito recente de meu companheiro e pai de minhas duas filhas, participar do VI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), representando a Biblioteca Pública da Unirio. A cidade das mangueiras era aconchegante, a chuva de fato caía grossa entre uma e três da tarde, e o pato no tucupi deixava a língua adormecida. Em meio ao sabor da cidade e das delícias da culinária paraense, meu pensamento se dividia entre o passado – a vida de Machado de Assis – e o futuro – a inauguração, na biblioteca da Unirio, da exposição comemorativa do sesquicentenário de nascimento do grande escritor brasileiro. Amigos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foram conhecer Marajó no final de semana que se seguiu ao seminário, e eu voltei ao Rio de Janeiro a tempo de revisar os últimos detalhes para a inauguração da exposição.

A Biblioteca Pública da Unirio, inaugurada em 1988, ocupa uma edificação na avenida Pasteur, a caminho do morro do Pão de Açúcar, na Praia Vermelha, e foi o local escolhido pelo reitor da universidade, o escritor Guilherme Figueiredo, para sediar a nova biblioteca da universidade. O prédio situado na pracinha, ao lado da majestosa edificação onde funciona a Companhia Brasileira de Pesquisa e Recursos Minerais (CPRM), foi cedido² à Unirio pelo reitor da UFRJ, Luiz Renato Caldas, como parte do complexo de escolas que se instalaram naquele espaço: Faculdade de Química, hoje Centro de Letras e Artes da Unirio, e Faculdade de Odontologia, hoje Biblioteca Pública da Unirio. Para completar a descrição topográfica, o prédio da Faculdade Nacional de Medicina,

² Segundo Guilherme Figueiredo, "o reitor Luiz Renato Caldas tinha vendido à Uni-Rio o prédio da Faculdade de Odontologia para nele adaptar nossa biblioteca." Cf. FIGUEIREDO, Guilherme. *A bala perdida*. Memórias. Rio de Janeiro: Topbooks, 1998. p. 450

demolido durante a ditadura militar, é hoje o estacionamento de veículos do *campus* da Unirio no bairro da Urca.

De qualquer modo, sem falsa modéstia, consegui fundar a Uni-Rio. Em pé, dotá-la de novos edifícios, salas de aula, salas de experiência musical e teatral, unidade de tratamento intensivo no Hospital Gaffrée e Guinle, e dar-lhe um esplêndido terreno: o da Faculdade de Medicina, à Avenida Pasteur. Ali era meu sonho erigir um anfiteatro no modelo do que havia escolhido entre tantos que visitei na Europa. [...] Salva-me da melancolia de tantos projetos abandonados a aquisição do prédio da antiga escola de Odontologia, que transformei numa das melhores bibliotecas públicas universitárias do Rio de Janeiro.³

19 de junho. Os painéis montados pela equipe da exposição, composta por funcionários da biblioteca, professores e alunos da Escola de Museologia, retratavam a época machadiana: vida e obra, transportes, alimentação, comércio, saúde, ambientação pública e interiores. No primeiro painel, foi reproduzida uma breve biografia de Machado escrita por Guilherme Figueiredo, fato que compensou a minha ausência na Ilha de Marajó. Por um lapso de memória, Guilherme escreveu “José Maria Machado de Assis”, em vez de Joaquim, erro repetido pela equipe em todos os textos compostos para a ambientação da mostra. Conseguimos, em menos de oito horas, corrigir os textos dos painéis e do catálogo.

– Onde está a cama do Seu Machado?

O espaço previsto para a ambientação da casa de Machado de Assis era o segundo andar do prédio da Biblioteca, que já abrigava, desde a sua inauguração, o mobiliário e alguns objetos que pertenceram ao escritor. O acervo recebido pela Unirio em 1980⁴, por regime de comodato, foi doado à UFRJ pelo então ministro da Educação, Eduardo Portella. O ministro Portella adquiriu o acervo da herdeira universal de Machado de Assis, Laura Leitão de Carvalho, sobrinha de Carolina, mulher do escritor, pelo valor de 6 milhões e 500 mil cruzeiros. Segundo Guilherme Figueiredo, a intenção do ministro era doar o acervo constituído de 23 móveis, 4 quadros, entre eles *A dama do livro*, de Roberto

³ FIGUEIREDO, Guilherme. Op. Cit. p. 450-51.

⁴ Processos MEC 250.890, UFRJ 40.275/79 e Unirio 2.702/80.

Fontana, 2 jornais, 6 fotografias, manuscritos de 5 poemas, 15 contratos (a maioria com os donos da Editora Garnier), documentos pessoais, entre eles a cópia de seu testamento, 16 correspondências enviadas e 5 recebidas à Academia Brasileira de Letras (ABL). Mas, como a legislação brasileira proíbe que um bem público seja doado a uma instituição privada, como é o caso da ABL, o acervo foi entregue à UFRJ, que, por não ter interesse e nem local adequado para expor e conservar as peças, transferiu-as para a Unirio.

A viúva do General Estevão Leitão de Carvalho, sobrinha de Machado de Assis, desejou desfazer-se dos móveis do escritor. Ofereceu-os à venda à Academia Brasileira de Letras, que se desinteressou das alfaías de seu fundador. O então ministro Eduardo Portella, num aflitivo desejo de ingressar na Academia, achou de bom alvitre fazer adquirir pelo ministério da Educação os móveis, dois quadros, um jogo de xadrez, uma coleção de retratos e cartas, tudo no propósito de guardar seus futuros eleitores. Ao me comunicar a aquisição, avisei-o: – A isto se chama estelionato: a aquisição, por um órgão do poder público, de bens particulares para destinar a outros particulares.⁵

É curioso como os objetos mantêm uma relação intrínseca com as pessoas. A vida social dos objetos, fonte de estudos da antropologia, da museologia e de outros campos interdisciplinares das ciências sociais e humanas, como é o caso da memória social, pode nos contar muito das vaidades humanas, dos interesses pessoais, e desinteresses, como ressalta Bruno Latour⁶ ao afirmar que os objetos são, ao lado dos humanos, atores sociais legítimos. As políticas memorialistas solicitam cada vez mais os objetos. As pessoas constroem sua interação com o passado a partir dos monumentos, museus, fotografias, móveis, documentos e objetos da vida cotidiana. O quanto dos objetos de Machado de Assis, considerados “restos” da sua existência, dizem mais de sua memória do que sua obra intelectual? Em seu trajeto social, a mesa de jantar do escritor Machado serviu ao escritor Figueiredo, ao compor uma das salas da reitoria, não como peça de um museu, mas como mesa de reunião. E por estar em uso, o móvel era limpo, encerado e mantido em bom estado de conservação. Quando seu mandato de reitor se extinguiu, o novo

⁵ FIGUEIREDO, Guilherme. Op. Cit. p. 450

⁶ LATOUR, Bruno. Une sociologie sans objet? Remarques sur l’ interobjectivité. In: DEBARY, Octave; TURGEON, Laurier. *Objets & mémoires*. Québec: Les Presses l’Universitaires Laval, 2007.

reitor da universidade, que não gostava de “velharias”, comprou móveis modernos e mais práticos para compor a reitoria. O que fazer com o acervo do Machado?

A Biblioteca Pública da Unirio “acomodou” o acervo de Machado de Assis entre 1988 e 1998, ano em que ele foi transferido para a Academia Brasileira de Letras, como era o desejo do ministro Eduardo Portella. Neste mesmo ano, morre Guilherme Figueiredo, tendo sido poupado, no entanto, da tristeza de ver a retirada do mobiliário do Machado de Assis da Biblioteca, seu último local de trabalho. A partir de um parecer do Iphan, que atestava o bom estado de conservação dos objetos de natureza arquivística, a natureza apenas histórica do acervo museal e a inadequação de todo o conjunto fora das dependências de um museu, a biblioteca solicitou ao professor Ivan Coelho de Sá, museólogo, especialista em restauração e professor da Escola de Museologia da Unirio, que fizesse o restauro do mobiliário para inaugurar a exposição do acervo na ABL.

– A cama de Machado e Carolina está no depósito do andar térreo!

É bem verdade que Guilherme Figueiredo havia sugerido que ela tivesse estado sempre exposta no salão de leituras, sob a luz natural da clarabóia, transformada em um sofá, onde os alunos e leitores pudessem adquirir a aura do espírito machadiano. Não havia espaço para tanto. Fomos condenados pela imprensa. A *Folha de São Paulo* publicou matéria de Diogo de Hollanda Cavalcanti, em 5 de julho de 1997, com a seguinte manchete: “Móveis de Machado de Assis não têm onde ficar. Cama que pertenceu ao escritor está desmontada no vestiário dos faxineiros da biblioteca da Uni-RIO; peças não estão identificadas.” Não era a totalidade da verdade. O mobiliário tinha sido todo identificado, como consta do catálogo da exposição, por alunos da Escola de Museologia, sob a supervisão da professora Therezinha Maria Lamago de Moraes Sarmento. Mesmo assim, sofremos processo pelo Ministério Público Federal⁷ – Patrimônio Histórico e Cultural – Acervo de bens pertencentes a Machado de Assis.

Os funcionários da biblioteca e a equipe da exposição “O tempo de Machado de Assis” montaram a cama, vestiram-na e providenciaram os objetos de cena. Uma colcha de

⁷ PROC. N° 08120.001018/97-80

rendas, um livro do escritor aberto sobre o criado mudo, plantas, o poema de Machado à Carolina. Enfim, foi feita a reconstituição daquilo que poderia ter sido a casa do escritor.

Nesse íterim, sou chamada para receber uma peça entregue ao Guilherme e que daria maior autenticidade ao cenário do Rio de Janeiro no século XIX e à imagem de Machado de Assis: seu *pince-nez*! Nessa altura, os objetos eram dispostos segundo as normas museológicas, sendo que os de tamanho pequeno deveriam ser presos a fim de diminuir a possibilidade de perda.

O *pince-nez* é autêntico? Parece que sim. A peça foi entregue ao Guilherme Figueiredo por um ex-aluno da Unirio, segundo o qual, o avô dele o havia comprado em um leilão ou antiquário e ele afiançava ser um dos legítimos óculos que haviam pertencido a Machado de Assis. Após a assinatura de um recibo feita pelo próprio Guilherme, rapidamente as museólogas amarraram o *pince-nez* com fio de náilon à grade de ferro que fazia a cabeceira da cama, e, junto ao livro e demais objetos, passou a peça a ser o objeto que ajudava a desficcionar a cena reconstituída. Inaugura-se a exposição “O Tempo de Machado de Assis” 150 anos. Biblioteca Pública da Unirio. 19 de junho de 1989. 18 horas. Autoridades, alunos, repórteres, garçons, salgadinhos, elogios.

– Roubaram o *pince-nez*!

Vem a funcionária com a linha de náilon (nitidamente cortada com uma tesoura) solta na mão, e trêmula com a surpresa do desaparecimento da peça mais emblemática da exposição. Se fosse hoje, diria que há um *serial stealer* de óculos de escritores famosos, a exemplo dos inúmeros roubos dos óculos do Drummond, em sua estátua na praia de Copacabana.

– Fiquem firmes, disse Guilherme. Por ora, vamos dar continuidade à festa.

Acabava de se iniciar no andar térreo da biblioteca a leitura da peça, “Quase ministro”, protagonizada pelos alunos da Escola de Teatro. Silêncio, aplausos, mais salgadinhos, e eis que chega o momento de tomar uma decisão. Alguém viu algo suspeito? Como revistar os bolsos de cada convidado? Seguranças eram poucos, um ou dois funcionários da firma de vigilância. Câmeras de circuito interno de TV não existiam, e não existem, na biblioteca.

Às 22 horas do mesmo dia.

- O próximo!
- Boa noite. Eu vim dar uma queixa.
- Pois não, nome e documentos – disse o inspetor de plantão da 10ª DP, em Botafogo.
- Qual a queixa?
- Roubo.
- Roubo de que minha senhora?
- De um *pince-nez*.
- Pince o quê?
- *Pince-nez*, aqueles óculos de antigamente, sem hastes.
- Ah, sei. – A vítima é a senhora?
- Não.
- E de quem é esse pince ... ?
- Do Machado de Assis.

Nada ficou comprovado. Só sabemos que o Guilherme Figueiredo indenizou o aluno. Há muito não visito a ABL. Passarei por lá para ver se há no acervo do Machado algum *pince-nez*.

Esse olhar que lançamos sobre a Unirio desde a sua constituição como um conjunto de espaços complexos articulados em uma federação de escolas isoladas, passando por sua constituição como universidade, até os dias atuais, revela o objeto plural que ela representa. Vista do centro ou das periferias, ela resiste às disputas entre esquecimentos e lembranças. E nessas lembranças aqui reunidas, nosso passado institucional certamente não se encerra, ao contrário, ele se abre a muitas perspectivas para a nossa imaginação construir outros percursos possíveis de memória.

.....

Durante os anos em que dirigi a Biblioteca Pública da Unirio, realizei 13 exposições, coordenei cinco projetos de pesquisa, dois desses com apoio do CNPq, era líder do grupo de pesquisa Processamento e Interatividade de Acervos e ministrava uma disciplina para

curso de graduação. Em 1991, fiz um MBA intensivo em Library Management, em Leicester, Inglaterra, com apoio do British Council. Cursei o doutorado em Comunicação e Cultura na UFRJ, com a tese defendida em 1997 sobre *O sentido e o significado de documento para a memória social*, sob orientação de Rosali Fernandez de Sousa, pesquisadora titular do Ibict. Nesse mesmo ano, inscrevi-me em concurso para professor titular, tendo preparado a tese *Tesouro: linguagem de representação da memória documentária*, mas fui desclassificada por não apresentar o memorial no formato exigido pelo edital. No ano de 2002, publiquei o livro de mesmo nome, que já conta com várias tiragens e está na segunda edição (2014). Essa obra representa o conteúdo da disciplina “Organização de conceitos em linguagens documentárias”, sob minha responsabilidade desde 1986, faz parte da bibliografia de muitos cursos de biblioteconomia e ciência da informação, bem como de editais de concursos públicos na área da informação. Dediquei o livro ao mestre Wanderley e aos meus alunos, e já perdi a conta de quantas dedicatórias já fui solicitada a escrever.

Nos trilhos da pesquisa

A minha primeira experiência em pesquisa como documentalista e analista ocupacional no projeto PNUD-BRA-550, para elaborar a classificação brasileira de ocupações (CBO), foi circunstancial, em face aos acontecimentos que me levaram a aceitar esse desafio com apenas 23 anos. Substituí o colega sociólogo Sergio Jansen, que, às vésperas da viagem organizada para a pesquisa de campo em todos os estados do Brasil, pediu demissão. Lembro-me que cheguei ao Ministério do Trabalho e encontrei em minha mesa a portaria ministerial publicada no *Diário Oficial da União* e que me designava para a viagem como analista ocupacional do projeto, junto aos documentos para receber passagens e diárias por um período de seis meses. Por ter feito o curso de analista ocupacional, ministrado pelo perito da OIT, Alfonso Camacho Pardo, o Departamento de Mão de Obra do Ministério do Trabalho concluiu que, mesmo sendo documentalista do projeto, eu era a única da equipe que tinha condições de ocupar a vaga do sociólogo. Tive três dias para organizar minha vida pessoal antes de assumir a responsabilidade de identificar, analisar e descrever as tarefas ocupacionais junto aos sindicatos de

trabalhadores e sindicatos patronais de cinco estados do Brasil: Paraná, Bahia, Paraíba, Rio Grande do Norte e Piauí.

A representação da informação ou metarrepresentação documentária e a história das categorias criadas e discutidas no campo da filosofia em muito me auxiliaram na condução da pesquisa. Dispúnhamos de um modelo criado na OIT, a Clasificación Decimal Uniforme de Ocupaciones, que era um mapa de classes, grupos e subgrupos de postos de trabalho, construído para harmonizar as estruturas conceituais dos sistemas de arranjo e descrição de tarefas ocupacionais de países em desenvolvimento. Fora a delicada questão política de mapear o Brasil, dedutivamente, com base em uma estrutura categorial criada pela OIT, a experiência foi compensadora em relação à minha formação como pesquisadora. Como já mencionei anteriormente, a disciplina "Classificação bibliográfica", componente curricular do curso de biblioteconomia, foi a que desenhava a linha mestra de meu percurso acadêmico. Estudávamos os filósofos que construíram suas visões de mundo a partir do exercício de categorizar conceitos, e as influências teóricas que eles exerceram nos bibliotecários que pesquisavam sistemas de conceitos para a organização do conhecimento em bibliotecas.

A noção de realidade ou a maneira de verbalizar essa noção pelos filósofos era feita com a criação de categorias, e alguns deles são ainda referência nos estudos contemporâneos para a elaboração de linguagens documentárias, como os tesouros e as chamadas ontologias, que organizam o conhecimento digitalizado. Platão as chamou de gêneros supremos, e as enumerou: o ser, o movimento, o repouso, a identidade e a alteridade. Para Aristóteles, as categorias são os predicados fundamentais das coisas: substância, quantidade, qualidade, relação, ação, paixão, lugar, duração, maneira de ser, posição. Kant demonstrou que as categorias são os modos pelos quais se manifesta o intelecto, dizem respeito à relação sujeito-objeto e correspondem aos doze juízos. Kant considerou, assim, quatro categorias: *Quantidade* [unidade (1), multiplicidade (2), totalidade (3)]; *Qualidade* [realidade (4), negação (5), limitação (6)]; *Relação* [inerência e subsistência (7), causalidade e dependência (8), comunhão (9)]; e, *Modalidade* [possibilidade-impossibilidade (10), existência-inexistência (11) e necessidade-contingência (12)]. Hegel e Heidegger consideravam a

existência de apenas uma categoria, a *simples unidade do ente* para o primeiro, e, em oposição a essa, Heidegger defendia como única categoria possível o *ser das coisas*. Mas, é evidente que, como observa Nicola Abbagnano em seu *Dicionário de filosofia*, cientistas, filósofos e pesquisadores sempre exerceram o direito de propor novas categorias, novos instrumentos conceituais de investigação e de expressão linguística.

Em minha pesquisa-dissertação de mestrado em Ciência da Informação, propus como questão principal a indução no processo de categorização do campo da formação profissional, valendo-me, entre outras, da experiência obtida com o trabalho de campo que realizei para a construção da CBO. Considerando que a pesquisa teve como *corpus* cerca de 280 artigos de periódicos e 280 leitores especialistas, e que visava a uma aplicação do instrumento terminológico representativo da rede conceitual (tesauro) produzida pela literatura da área (princípio da garantia literária) e, ainda, que os usuários da rede eram os próprios especialistas em formação profissional (princípio da garantia de uso ou endosso do usuário), obtive um universo conceitual escolhido por técnicos e potenciais usuários do sistema de informação de suas instituições, além de indicadores para os níveis de exaustividade e de especificidade da cadeia de conceitos ou modulações entre os eixos sintagmático e paradigmático das classes necessárias à metarrepresentação de documentos em acervos bibliográficos. A abordagem teórica utilizada foi a predicação conceitual aristotélica combinada com a teoria da facetação ranganathiana, resultando, ao final do processo, em cinco categorias/facetas mutuamente exclusivas: grupos, ambiente, contexto, espaço e tempo. Essa pesquisa só teve ampla divulgação com a criação dos bancos de teses e dissertações, e dos repositórios institucionais, que objetivam preservar a memória da produção intelectual de seus pesquisadores. Sua divulgação foi sendo feita "à prestação", em artigos e trabalhos apresentados em eventos acadêmicos e profissionais. Poderia ter sido publicada em livro a convite do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), mas não concordei em ceder integralmente os direitos autorais.

As pesquisas realizadas concomitantemente à direção da Biblioteca Pública da Unirio tiveram um caráter mais prático em relação aos seus objetos e ao campo de observação, à

exceção da primeira – “Transferência da informação técnica e científica no Brasil: produção de conhecimentos arquivísticos e estudo dos canais formais de transferência da informação no período de 1922 a 1986” – já iniciada quando chefe do DPTD, e a última – “Memória do canto de câmera em Vera Janacópulos” –, quando já me preparava para o credenciamento no Programa de Pós-Graduação em Memória Social. O que talvez seja interessante ressaltar aqui é o fato de que em todos os projetos surgia o viés da memória social, no aspecto das humanidades, ao lado da convergência de mídias, no campo ainda precário das técnicas digitais da informação. A questão-chave que me incomodava era conceber sistemas de informação isolados para cada tipo de acervo: por exemplo, uma base de dados para livros, outra para peças teatrais, e mais dezenas de sistemas de informação para revistas, objetos tridimensionais, gravações de música e arquivos pessoais, como os de Vera Janacópulos, de Machado de Assis, de Guilherme Figueiredo, abrigados na biblioteca da Unirio. Muito recentemente, aparecem na literatura relatos sobre um novo campo desenvolvido no Canadá e na Holanda, denominado “Humanidades digitais”. Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, da *web* 2.0 e da consequente desinstitucionalização de detedores de direitos de edição e publicação, multiplicaram-se as oportunidades de acesso aos produtos intelectuais, outrora sob domínio de poucos. Hoje, por exemplo, o *software* adotado para gerenciar o acervo das bibliotecas da Unirio inclui em suas células de memória quase todos esses suportes da informação em mídia única. Isso representa economia de custos de representação documentária e facilidade de acesso para o usuário.

Ao mesmo tempo que as tecnologias de informação e comunicação me permitiam voos mais altos no que se refere à representação e à disseminação da informação, surge como atravessamento ao campo da ciência da informação, a questão que emerge do perigo da perda de arquivos e bibliotecas com a digitalização da vida social. Memória e patrimonialização entram em campo na tentativa de salvaguardar o que a sociedade produziu, tendo em vista a já esperada fragilidade dos suportes digitais que a indústria da informação propalava. A sociedade sem papel vislumbrada por Lancaster era agora realidade, e um novo campo despontava unindo os conceitos de memória e informação. Ao lado do desconforto de não encontrar abrigo em grupos que pesquisassem

formalmente esse fenômeno de caráter inter e transdisciplinar, mas, ao mesmo tempo, encontrando pesquisadores que sofriam do mesmo problema, principalmente na Universidade Federal da Paraíba, submeti ao CNPq, em 2005, proposta de pesquisa que discutia a emergência desse novo campo, e até hoje permaneço como bolsista de produtividade em pesquisa. Criei na Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (e áreas afins), a Ancib, um grupo de trabalho intitulado Informação e Memória, o GT10, apesar das críticas dos colegas que eram contra a inserção de áreas temáticas nos GTs da Ancib. Com o apoio incondicional do arqueólogo Carlos Xavier de Azevedo Neto e de todos os pesquisadores da UFPB da linha de pesquisa Estudos em Memória e Informação, com destaque para Bernardina Maria Juvenal Freire Oliveira, esse GT vem consolidando o diálogo entre pesquisadores de outras universidades, principalmente Ufba, UFMG, Unirio, UFRGS, Ufpel, Unilassale e, mais recentemente, o Ibict/UFRJ, sob a batuta do pesquisador Ricardo Pimenta, meu aluno no Programa de Memória Social.

De volta às categorias, quero ressaltar que as grandes áreas nas quais venho pesquisando nos últimos anos entrelaçam confortavelmente a *organização do conhecimento* e a *memória social*. Fruto de uma discussão acadêmica no Centro de Ciências Humanas, minha pesquisa-tese no doutorado em Comunicação e Cultura, na linha de pesquisa Informação e Sociedade, conduzida por professores do Ibict, procurou desatar alguns nós relativos ao conceito de documento. Ingressei no doutorado em 1992 e defendi a tese *O sentido e o significado de documento para a memória social*, em 1997, sob a orientação de Rosali Fernandez de Souza, com inestimáveis contribuições de Maria Nelida Gonzalez de Gomez, Aldo de Albuquerque Barreto, Muniz Sodré, Esther Kosowsky, Ieda Tucherman, Milton Pinto, além das ricas conversas com meus colegas Alfredo Mendonça e Carlos Henrique Marcondes. A pergunta arrasadora que Aldo me fez no exame de qualificação, "Afinal, qual é a sua tese?", e que repito a todos os meus alunos até hoje, levou-me a três proposições sobre o conceito de documento: 1. Unicidade: os documentos que são os objetos de estudo da memória social não são diferenciados em sua essência, ou seja, não se agrupam em categorias específicas, tal como os exemplos tradicionais: o livro para bibliotecas, o objeto tridimensional para museus e o manuscrito para arquivos; 2.

Virtualidade: a atribuição de predicáveis ao objeto submetido ao observador dentro das dimensões espaço-tempo é seletiva, o que proporcionará, arbitrariamente, uma classificação desse objeto; e 3. Significação: a transformação dos objetos do cotidiano em documentos é intencional, constituindo estes uma categoria temporária e circunstancial. Tal como fiz com a dissertação de mestrado, a tese de doutoramento foi sendo publicada em artigos, capítulos e comunicações apresentados em eventos científicos, com a vantagem de introduzir inovações ao texto original. daquelas proposições, a qualidade do virtual que recuperei dos escritos de Henri Bergson, principalmente a sua afirmação sobre a virtualidade da memória, vem sendo o aporte teórico que me embala nas discussões sobre o imaterial, quer seja pontualmente, em relação ao patrimônio cultural, quer seja sobre a sociedade e seu capital cognitivo.

Sob o foco dessas duas grandes categorias de pensamento – conhecimento e memória –, venho buscando compreender, lendo e relendo Walter Benjamin, o diálogo entre dois conceitos – *narrativa e informação*. Das crônicas de Nogueira França sobre a viagem feita no dirigível Zeppelin por Vera Janacópulos ao registro de memórias na *web*, minhas pesquisas buscam a reflexão sobre o efêmero, o circunstancial e o virtual. A pesquisa no Arquivo Vera Janacópulos, sob custódia da Biblioteca Pública da Unirio, de caráter transdisciplinar, integrava um corpo técnico-docente de várias unidades acadêmicas da graduação e da pós-graduação, compondo uma rede de relações intrainstitucionais: Laboratório de Informática Documental do CCH (Ladoc) (consultor, professor Eugênio Decourt); Núcleo de Preservação e Conservação Documental da Escola de Museologia (consultor, professor Ivan Coelho de Sá); Instituto Villa-Lobos (bolsista de iniciação científica, Nikolai Almeida Brücher); Escola de Biblioteconomia (bolsista de iniciação científica, Helene Andrade Aguiar); e a Biblioteca Pública da Unirio. Nosso olhar sobre o Arquivo VJ indagava: poder-se-ia considerar os arquivos uma narrativa? Quem assumiria a figura do narrador? Quais as fronteiras entre narrativa, informação e memória? Entre várias possibilidades de respostas, e a partir de uma abordagem informacional da memória social, dizíamos que os arquivos (tomando-se o conceito de arquivo permanente) podem ser representados por duas ordens de leitura. A primeira, de cunho arqueológico, significa a totalidade dos objetos de diversas naturezas no curso de sua acumulação,

representando o fundo documental. Os objetos conversam entre si, isto é, seu valor documental é medido por uma relação orgânica entre os itens, que é estabelecida pela ordem adotada ao longo do processo de acumulação. Nesse sentido, os arquivos podem ser vistos como uma narrativa, cujo narrador é o próprio acumulador, seja ele uma instituição pública ou uma instituição privada, de natureza física ou jurídica. A segunda leitura possível diz respeito aos objetos isoladamente, às características próprias de cada peça que compõe o arquivo, emprestando ao conjunto um valor informacional, característico dos bancos de dados. Assim, os arquivos podem ser, ao mesmo tempo, uma história de vida quando vistos na sua unicidade (organicidade) e fonte de informação para alimentar novas narrativas, se considerarmos o isolamento de suas peças. Se a memória é socializada pela superposição das narrativas, e a informação torna possível o conhecimento, as linguagens – sejam elas míticas, narrativas ou informativas – vão possibilitar a criação de histórias, em um processo de permanente recontar. Bem mais tarde, passo a dialogar com Aleida Assmann, autora de estudos sobre memória social e que vai discutir a questão do cânone e do arquivo, dos restos e dos rastros memoriais, e seus reaproveitamentos circunstanciais. Porém, falarei sobre isso mais adiante. Com Vera Jancópulos, consolidei minha participação como professora e pesquisadora no mestrado em Memória Social e documento, hoje Programa de Pós-Graduação em Memória Social.

Abrindo caminhos na pós-graduação

Assinei a Ata nº 1 do colegiado do curso de mestrado em Administração de Centros Culturais (MACC) no dia 12 de junho de 1987. Após seis meses de intensivo trabalho de gestação da pós-graduação (reuníamos-nos na antessala da Decania do Centro de Ciências Humanas da Unirio, que apelidamos de CTI), nasce o curso de mestrado concebido para capacitar, principalmente, arquivistas, bibliotecários e museólogos formados pela Unirio. Naquela ocasião, a Unirio era a única universidade que oferecia os três cursos do campo documental mais bem conceituados do Brasil, pois esses vinham de sólidas instituições de memória: Arquivo Nacional, Biblioteca Nacional e Museu Histórico Nacional. As duas áreas de concentração propostas na primeira fase de implantação do MACC –

planejamento e organização de centros culturais e gestão de acervos – abrigaram alunos e professores de formações variadas, sinalizando já a vocação interdisciplinar que acompanhou as mudanças estruturais pelas quais o curso de mestrado passou até a sua transformação em Programa de Pós-Graduação em Memória Social.

Naquela época, como agora, os programas de pós-graduação tinham de ser avaliados por alguma área específica da Capes, sendo esse nosso primeiro desafio: obter o credenciamento do Ministério da Educação. Após as sugestões de mudanças de áreas, da administração passando pela história, e desta para a ciência da informação, é criada na Capes a área denominada “multidisciplinar”, que passou a abrigar os programas de pós-graduação mal acomodados em áreas apenas correlatas. A área multidisciplinar cresceu tanto nos últimos anos que já se desdobrou em três câmaras: humanas e sociais (a qual pertence o MS), engenharias e ciências ambientais. Rosali Fernandez de Souza, pesquisadora do Ibict dedicada ao campo da organização do conhecimento, e que realizou estudo das áreas do CNPq, pode atestar que o tema é, de fato, complexo. Recentemente, indicada por Maria Helena Weber e Nair Kobashi, representantes da área das Ciências Sociais Aplicadas 1 (CSA1), fui nomeada para assumir um novo cargo criado pela Capes referente à avaliação do ensino de pós-graduação profissional. A experiência que obtive no período do mandato (2013-2014) com a participação no sistema de avaliação do ensino superior foi muito proveitosa, e vem auxiliando os programas que a Unirio oferece nessa modalidade, nos quais sou docente permanente também do Mestrado Profissional em Biblioteconomia.

Violeta Cheniaux, museóloga e professora da Unirio, foi nossa primeira mestre em administração de centros culturais, no ano de 1991. Com a dissertação *A formação do museólogo no controle da luz e da umidade para a preservação e conservação de acervos: um estudo a partir de museus da Fundação de Artes do Rio de Janeiro*, Violeta teve como orientadores o professor Arno Wheling e a professora Ana Maria Bianchini Baeta. Sua pesquisa tornou possível a criação do Núcleo de Preservação e Conservação Violeta Cheniaux (Nuprecom), hoje dirigido por nosso decano, museólogo e restaurador, professor Ivan Coelho de Sá.

Vânia Dolores Estevam de Oliveira inaugura a minha lista de orientações na pós-graduação. Museóloga, Vânia foi a 18ª mestre em memória social e documento, em 1996, com a dissertação *Da casa que guarda relíquias à instituição que cuida da memória: a trajetória do conceito de museu no Museu Histórico Nacional*; foi também minha primeira orientanda de doutorado, com a tese *Museu do Folclore Edison Carneiro: poder, resistência e tensões na construção da memória da cultura popular brasileira*, sendo a 12ª doutora em Memória Social, no ano de 2011. A ela declaro meus agradecimentos, em nome de todos os meus alunos que tiveram a paciência de me ensinar sobre seus interesses de pesquisa e atuações profissionais.

Jô Gondar, da linha de pesquisa Memória, Subjetividade e Criação, dividiu comigo a coordenação do Programa entre 2006 e 2008, além de muitos encontros, eventos, disciplinas e publicações em parceria: *O que é Memória Social? Memória e espaço, trilhas do contemporâneo* e a disciplina “Memória e diferença”, que ministrei com ela e com Miguel Angel, na qual fui muito mais aluna do que professora. Publiquei nessa ocasião o texto “Espaços míticos e imagéticos da memória social”, discussão que já apresentava o contexto de minhas futuras pesquisas sobre as eras memo-informacionais. Assumi a coordenação do PPGMS a pedido do então decano do CCH, Luiz Cleber Gak, em clima de forte tensão política, mas com o apoio inestimável da secretária Viviane Wermellinger, museóloga recém-formada, que antecipava a solução dos afazeres burocráticos com dedicação e brilho profissional. Os que saíram, nessa ocasião, diziam que o programa ia fechar cedo ou tarde, e foram, assim, buscar outros caminhos. Os que ficaram e permanecem até hoje tiveram a satisfação de ver a implantação do doutorado em Memória Social e a elevação da nota auferida pela Capes.

Lucia Maria Alves Ferreira teve o grande mérito de formular, quando coordenadora, a proposta do Programa de Pós-Graduação em Memória Social, que permanece com a mesma configuração até hoje. Reduzimos a área de concentração para apenas uma: Estudos Interdisciplinares em Memória Social. Quatro linhas de pesquisa foram criadas e

estruturam o movimento intelectual de pesquisa e produção: Memória e Patrimônio; Memória e Espaço; Memória e Linguagem; e, Memória, Subjetividade e Criação.

Evelyn Orrico, da linha de pesquisa Memória e Linguagem e do mesmo departamento de ensino, antecedeu-me na coordenação do PPGMS, e tem sido colaboradora dedicada nas aventuras de uma **diretoria executiva na ISKO-Brasil**. Aceitou ser a tesoureira da associação, e durante dois mandatos levamos à frente a tarefa de administrar os recursos, garantir aos associados o recebimento da revista *KO – Knowledge Organization*, periódico mais conceituado na área de CSA1, e realizar o segundo congresso da ISKO-Brasil, no Rio de Janeiro, em 2013. Participamos de dois congressos da ISKO Internacional, na Índia em 2012, quando vencemos a eleição para o *board* da ISKO Internacional, e nosso ex-presidente José Augusto Chaves Guimarães foi eleito com maioria dos votos, além de garantir para o Brasil a sede da 14ª ISKO International Conference. Na Polônia, em 2014, e também na Índia, dividimos, com a participação de Miriam Gontijo de Moraes, a autoria de comunicações apresentadas sobre análise de categorias e análise do discurso no tema do governo eletrônico brasileiro e na obra de Paul Ricoeur. Assumi a responsabilidade, com o apoio de Evelyn, de ministrar a disciplina “Memória social e instituição” nos cursos de mestrado e de doutorado em Memória Social. Evelyn é ainda minha parceira no projeto Saint-Hilaire e no doutorado internacional Cultura, Patrimônio, Memória Social, além de companheira exemplar da boa mesa e dos bons vinhos. Sua seriedade e capacidade intelectual e administrativa a levaram a assumir, há poucos dias, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Unirio.

Diana de Souza Pinto, linguista e com doutorado em Saúde Mental, sucedeu-me na coordenação do PPGMS, administrando-o com sensatez e sabedoria. Lutou junto à Aninter, nossa associação de pós-graduação e pesquisa no multidisciplinar, para que o programa mudasse de nota no âmbito da Capes. Atualmente, dividimos a coordenação do II Seminário Internacional em Memória Social, que ocorrerá em março de 2016, juntamente com Edlaine de Campos Gomes, antropóloga da linha de pesquisa Memória e Espaço.

Regina Abreu, minha companheira de linha de pesquisa, inseriu-me no grupo de antropólogos para discutir memória e patrimônio sob um viés por mim desconhecido até

então. Montamos seminários, cursos e conferências, ao lado dos colegas Mario Chagas, J. R. Bessa Freire, Amir Geiger e Leila Beatriz Ribeiro. Mais recentemente, no final de 2011, recebemos a visita de um emérito professor da Universidade de Avignon, Jean Davallon, que esteve no Brasil a convite de Vera Tostes, diretora do Museu Histórico Nacional, para uma conferência. Davallon conheceu Mario Chagas e se encantou com sua fala sobre o Programa de Memória Social. Com o auxílio de Regina Marteleto, coordenadora da Rede Mussi de pesquisa franco-brasileira, da qual fui fundadora, Jean Davallon nos convidou para uma parceria com o Laboratoire Culture et Communication. Visitei a universidade na bela cidade medieval dos papas de Avignon, dois meses após esse encontro no PPGMS; lá fiz uma conferência para os alunos da universidade, e no ano seguinte participamos do projeto Saint Hilaire, edital aberto pela Capes/MAEE. O resultado foi a publicação em 2015 da primeira obra (dos seis projetos aprovados no edital) que compõe a coleção do Programa Saint-Hilaire “Brésil/France | Brasil/França: saberes cruzados em ciências sociais e humanas” – *Memória e novos patrimônios/Mémoire et nouveaux patrimoines*, coordenada por mim e por Cécile Tardy (hoje concursada como titular na Universidade de Lille 3), disponível *online* pela OpenEdition Press. Compartilho a autoria dos capítulos com os autores brasileiros: Regina Abreu, Bessa Freire e Renata Daflon (aluna do PPGMS, hoje em Avignon estudando a *performance* de rua no maior festival de teatro mundial, como bolsista sanduíche da Capes), Evelyn Orrico, Amir Geiger, Sabrina Dínola (aluna do PPGMS) e Leila Beatriz Ribeiro. E com os autores franceses: Jean Davallon, Cécile Tardy, Marie Lavorel, Émilie Flon, Isabelle Degrémont Christine Bouisset e Jessica Cendoya-Lafleur. Os efeitos dessa experiência nos levaram a criar o doutorado internacional em Culture, Patrimoine et Mémoire Sociale, com a participação da Unirio, Université de Lille, Universidade Nova de Lisboa e Universitat de Barcelona.

Leila Beatriz Ribeiro, colega da linha de pesquisa Memória e Patrimônio no PPGMS e do DPTD, mostrou-me, a partir de sua pesquisa sobre coleções e o desmanche na sociedade capitalista, um enfoque novo de discussões sobre o lixo, os restos e os rastros de memória. Minha atual pesquisa, *Rastros memoriais na web*, pauta-se pela persistência-decadência dos resíduos de memórias, no ambiente *online*. O lixo cibernético parece ser

já uma grande preocupação dos pesquisadores, que estão sendo chamados de arqueólogos digitais, no campo da *big data*, e, assim, a interação entre informação e memória passa a considerar a arqueologia e a ecologia como coadjuvantes aos tradicionais meios de memória. O mapeamento ou captura do conhecimento desses campos, embora não estejam supostamente configurados nas interfaces informacionais e memoriais que nos interessam, podem fornecer pistas para a compreensão da possibilidade de convivemos, no futuro, com a angústia da perda, do esquecimento. Diana Taylor e Aleida Assmann consideram que os arquivos e os bancos de dados, mesmo que aparentemente desfalcados ou corrompidos, podem nos proporcionar a chance de encontrar traços e vestígios, a exemplo daqueles que os arqueólogos acham. Com certeza, esses “elos materiais” nos ajudarão a compreender a história dos artefatos analógicos e digitais, como nos mostra o filme de animação *Wall-E*, e, conseqüentemente, a história dos habitantes de nosso planeta. Adicionalmente ao compartilhamento de temas inovadores em nossas pesquisas, é ainda com Leila que divido a editoria da revista *Morpheus*, em sua nova fase; e as disciplinas “Análise da informação”, em que trabalhamos a representação dos sentidos da memória e a memória afetiva; e “Informação, memória e documento”, oferecida aos cursos de graduação, e que busca ser uma ponte para o ingresso de nossos alunos na pós-graduação.

Francisco Farias, atual coordenador do PPGMS, é a memória mais resistente que Jô Gondar nos presenteou, ao sugerir que ele, vinculado à Escola de Educação, fizesse parte do corpo de professores “do memória”, como chamamos nosso programa. Há cinco anos, Francisco administra mais de 150 pessoas, entre técnicos, professores e alunos. E produz intelectualmente com intensidade invejável. Trouxe o tema da memória e violência para o nosso convívio, e criou três laboratórios de pesquisa no programa. Com ele, tenho a certeza de que, agora, vamos aumentar a nota do programa! Também divido com Francisco a coordenação da obra *Por que memória social?*, reunindo artigos de todos os professores do PPGMS, e que será lançado, como número especial da revista *Morpheus*, em um dossiê comemorativo aos 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Unirio.

Agradeço à Maristela França, chefe do Departamento de Processos Técnico-Documentais, aos professores da Comissão Interna – Leila Beatriz Ribeiro, Miriam Gontijo de Moraes e Simone Alencar – e aos mestres e colegas da Comissão Especial – Carole Gubernikoff, Aldo de Albuquerque Barreto, Rosali Fernandez de Souza, Maria Nelida Gonzalez de Gomez, Carlos Henrique Marcondes e Gilda Olinto –, que avaliaram meu desempenho profissional para ingresso no último nível da carreira docente, e informo que não tenho o desejo ainda de me aposentar...

Rio de Janeiro, 28 de agosto de 2015

Parte II

Relatório de Atividades Professora Associada IV

Período: dezembro de 2012 a dezembro de 2014

(Atividades realizadas em 2015.1 foram incluídas,
fruto de ações iniciadas nos anos anteriores)

1. ATIVIDADES DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E/OU PÓS-GRADUAÇÃO

1.1 Execução de disciplinas e requisitos curriculares regularmente cadastrados na UNIRIO, de graduação ou pós-graduação, perfazendo a carga horária média de 8 horas semanais no biênio.

Ano	Disciplinas na Graduação	Documentos
2013.1	Análise da Informação (HTD0035) - Escolas de Museologia	1.1/1
2013.1	Informação, Memória e Documento (HTD0054) - Escola de Museologia	1.1/1
2013.1	Informação, Memória e Documento (HTD0054) - Escola de Biblioteconomia	1.1/3
2013.2	Informação, Memória e Documento (HTD0054) - escola de Biblioteconomia - noturno	1.1/3
2014.2	Informação, Memória e Documento (HTD0054) - Escola de Museologia	1.1/1
2014.2	Informação, Memória e Documento (HTD0054) - Escola de Biblioteconomia - noturno	1.1/3
2014.2	Informação, Memória e Documento (HTD0054) - Escola de Biblioteconomia - licenciatura	1.1/3
2014.2	Informação, Memória e Documento (HTD0054) - Escola de Biblioteconomia	1.1/2
2014.2	Análise da Informação (HTD0035) - Escola de Biblioteconomia	1.1/2

Ano	Disciplinas na Pós-Graduação	Documentos
2013.1	Memória Social e Instituição - PPGMS - mestrado	1.1/4
2013.1	Defesa de Dissertação - PPGMS - mestrado	1.1/4
2013.1	Pesquisa Orientada IV - PPGMS - doutorado	1.1/4
2013.1	Defesa de Tese - PPGMS - doutorado	1.1/4
2013.2	Seminário de Pesquisa I - Memória e Patrimônio - PPGMS - mestrado	1.1/4

2013.2	Atividades Programadas I - PPGMS - mestrado	1.1/4
2013.2	Seminário de Pesquisa I - memória e Patrimônio	1.1/4
2013.2	Atividades Programadas I - PPGMS - doutorado	1.1/4
2013.2	Atividades Programadas II - PPGMS - doutorado	1.1/4
2013.2	Pesquisa Orientada I - PPGMS - doutorado	1.1/4
2013.2	Pesquisa Orientada V - PPGMS - doutorado	1.1/4
2013.2	Seminário de Estágio de Docência I - PPGMS - doutorado	1.1/4
2013.2	Defesa de Tese - PPGMS - doutorado	1.1/4
2014.1	Memória Social e Instituição - PPGMS - mestrado	1.1/4
2014.1	Atividades Programadas I - PPGMS - mestrado	1.1/4
2014.1	Atividades Programadas II - PPGMS - mestrado	1.1/4
2014.1	Pesquisa Orientada I - PPGMS - mestrado	1.1/4
2014.1	Atividades Programadas III - PPGMS - doutorado	1.1/4
2014.1	Pesquisa Orientada II - PPGMS - doutorado	1.1/4
2014.1	Pesquisa Orientada V - PPGMS - doutorado	1.1/4
2014.1	Seminário de Estágio de Docência II - PPGMS - doutorado	1.1/4
2014.2	Tópicos especiais I - PPGMS - mestrado	1.1/4
2014.2	Pesquisa Orientada II - PPGMS - mestrado	1.1/4
2014.2	Pesquisa Orientada III - PPGMS - doutorado	1.1/4
2014.2	Organização e representação do Conhecimento II (18P8F13) - PPGB - Mestrado Profissional em Biblioteconomia	1.1/5

1.2 Orientação de trabalhos de conclusão de curso de graduação, PET, monitorias, tutorias, PRODOCENCIA, PIBID, PROLICEN, Bolsistas BIA (1ponto por orientação, máximo de 3).

Ano	Trabalhos de conclusão na graduação	Documentos
2013.1	Luiz Diogo Delfino Sousa - mat. 20071332501	1.2/1
2014.1	Luiz Diogo Delfino Sousa - mat. 20071332501	1.2/1
2014.2	Leonardo Sales Ribeiro Duarte - mat. 20102331006	1.2/1

Ano	Monitoria e tutoria	Documentos
2013	Samia Jraige - Escola de Museologia	1.2/2
2014	Yasmine Martins - Escola de Museologia	1.2/2
2015	Yasmine Martins - Escola de Museologia	1.2/2

1.3 Participação em bancas examinadoras de monografias, dissertações e teses, bancas de qualificação em nível de pós-graduação, supervisão de estágios curriculares (1 ponto por participação, máximo de 2).

Ano	Trabalhos de conclusão de curso de graduação	Documentos
2013.1	Carolina Santos de Mendonça. As práticas do colecionismo e o mercado de sebos. 17.04.2013	1.3/1
2013.2	Alan Barbosa Muniz. Watchn e suas referências: a informação nas HQs. 15.08.2013	1.3/2
2014.1	Eraldo Flávio de Souza Junior. Proposta de estrutura conceitual para um domínio interdisciplinar: o caso dos estudos de substâncias psicoativas. 13.01.2014	1.3/3

Ano	Dissertações de mestrado qualificadas e defendidas	Documentos
2012.2	Elizabeth Cristina da Costa Monteiro. A memória da arte eletrônica: um olhar patrimonial digital sobre arquivos, banco de dados e museus. Qualificação de projeto no mestrado em Memória Social 17.12.2012.	1.3/4
2013.1	Elizabeth Cristina da Costa Monteiro. A memória da arte eletrônica: um olhar patrimonial digital sobre arquivos, banco de dados e museus. Defesa de dissertação em Memória Social. 01.03.2013. (defesa)	1.3/5
2013.1	Juliana Resende Bonomo. O que é que a quitandeira tem? Um estudo sobre a identidade regional mineira. Qualificação de projeto no mestrado em Memória Social. 06.06.2013	1.3/6
2013.1	Alex Pereira de Holanda. A face oculta da ditadura: memórias (re)veladas e enquadramento. Qualificação de projeto no mestrado em Memória Social. 12.07.2013	1.3/7

2013.1	Thaís Paula Rangel Leite. Praça Floriano, entre o espaço construído e o movimento da vida. Defesa de dissertação em Memória Social. 12.07.2013	1.3/8
2013.2	Erick Carvalho de Mello. A resistente memória e cultura celta: um debate entre celticidade e celtitude na Irlanda e Galícia. Qualificação de projeto no mestrado em Memória Social. 20.08.2013	1.3/9
2013.2	Alex Pereira de Holanda. A face oculta da ditadura: memórias (re)veladas e enquadramento. Defesa de dissertação em Memória Social. 30.09.2013	1.3/10
2014.1	Juliana Resende Bonomo. O que é que a quitandeira tem? Um estudo sobre memória e identidade das quitadeiras de Minas Gerais. Defesa de dissertação em Memória Social. 03.02.2014	1.3/11
2014.1	Erick Carvalho de Mello. A resistente memória e cultura celta: um debate entre celticidade e celtitude na Irlanda e Galícia. Defesa de dissertação em Memória Social. 26.02.2014	1.3/12
2014.1	Catarina Felix dos Santos Soares. Modelagem conceitual do domínio IQ: proposta metodológica para construção de um sistema de organização do conhecimento (Soc) Defesa de dissertação no Mestrado Profissional em Biblioteconomia PPGB. 27.03.2014	1.3/13
2014.1	Ivy Souza da Silva. Cartazes do movimento estudantil: a contribuição da conservação para a construção da memória da atuação secundarista na ditadura militar. Qualificação de projeto no Mestrado em Memória Social. 31.03.2014	1.3/14
2014.1	Edson Serejo Neto. Organização do conhecimento em ambientes web com base na teoria da classificação facetada. estudo aplicado para a área de engenharia naval e offshore. Defesa de dissertação no Mestrado Profissional em Biblioteconomia PPGB. 18.07.2014	1.3/15
2014.1	Cristiane Almeida Rodrigues. Sistematização de instrumentos de padronização para bibliotecas digitais. Defesa de dissertação no Mestrado Profissional em Biblioteconomia PPGB. 31.07.2014	1.3/16

2014.2	Bruna Silva. Vocabulário de termos livres e controlados para a coleção de teses e dissertações da Universidade Federal de Viçosa. Qualificação de projeto no Mestrado Profissional em Biblioteconomia PPGB. 09.10.2014	1.3/17
2014.2	Marcela Werneck Pereira Jeronymo. Patrimônio digital e ciberativismo: a defesa virtual do antigo Museu do Índio. Qualificação de projeto de Mestrado em Memória Social. 24.10.2014.	1.3/18
2014.2	Alex Medeiros Kornalewski. Diálogo de Thanatos e Mnemosine: as marcas da morte nos monumentos e sua função social. Qualificação de projeto no Mestrado em Memória Social. 27.11.2014	1.3/19
2014.2	Ivy Souza da Silva. Cartazes do movimento estudantil: a contribuição da conservação para a construção da memória da atuação secundarista na ditadura militar. Defesa de dissertação em Memória Social. 01.12.2014	1.3/20
2014.2	Vanessa Leite Miranda. Aspectos arquivísticos da aplicação da Lei de Acesso à Informação nas universidades federais do estado do Rio de Janeiro. Qualificação de projeto no Mestrado Profissional em Biblioteconomia PPGB. 17.12.2014	1.3/21
2015.1	Marcela Werneck Pereira Jeronymo. Patrimônio digital e ciberativismo: a defesa da Aldeia Maracanã no Facebook. Defesa de dissertação em Memória Social. 11.02.2015	1.3/22
2015.1	Alex Medeiros Kornalewski. Diálogos de Thanatos e Mnemosine: as marcas da morte nos monumentos. Defesa de dissertação em Memória Social. 26.02.2015	1.3/23
2015.1	Maria Ione Caser da Costa. Periódicos & literatura: publicações efêmeras, memória permanente. Qualificação de projeto no Mestrado Profissional em Biblioteconomia PPGB. 30.03.2015	1.3/24
2015.1	Lorena Alleyne Vannelle. O Samba da Ouvidor: um enlace de memórias? Qualificação de projeto de dissertação em Memória Social. 13.04.2015	1.3/25
2015.1	Sueli Palma Borges Paranhos. Divulgação, gestão e mediação de acervos raros e/ou especiais na web social: boletim Vitrine da memória da coleção INEP. Qualificação de projeto no Mestrado Profissional em Biblioteconomia PPGB. 28.04.2015	1.3/26

2015.1	Marina Leitão Damin. Tommy Edison: um estudo de caso sobre a relação entre a memória e a deficiência visual na rede social YouTube. Qualificação de projeto de mestrado em Memória Social. 25.05.2015	1.3/27
2015.1	Manoel Silva Barata. Contribuições ao domínio da preservação nos estudos biblioteconômicos: do diagnóstico às diretrizes. Defesa de dissertação no Mestrado Profissional em Biblioteconomia PPGb. 26.05.2015.	1.3/28
2015.1	Tesla Coutinho de Andrade. Impressões digitais: jornalismo e memória no século XXI. Qualificação de projeto de mestrado em Memória Social. 28.05.2015	1.3/29

Ano	Teses de doutorado qualificadas e defendidas na Unirio	Documentos
2013.1	Flavio Leal da Silva. Acervo digital da cultura Parintintin do Amazonas: o Museu do Índio as políticas públicas de patrimônio e memória indígenas. Defesa de tese em Memória Social. 15.01.2013	1.3/30
2013.1	Gerlane Bezerra Rodrigues Moraes. Imagens urbanas, patrimônio cultural e memória social no Brasil contemporâneo: estudo de caso das cidades de Campos dos Goytacazes e Vassouras, no estado do Rio de Janeiro. Defesa de tese em Memória Social. 15.05.2013	1.3/31
2013.1	Marcia Cristina da Silva Sousa. Entre achados e perdidos: colecionando memórias dos palácios cinematográficos da cidade do Rio de Janeiro. Defesa de tese em Memória Social. 10.05.2013	1.3/32
2013.1	Mucio Medeiros. Corpo e performance no projeto narrativas na Bacia de Campos: memórias de novas práticas docentes. Qualificação de projeto de tese em Memória Social. 27.06.2013	1.3/33
2013.2	Marcia Elisa Lopes Silveira Rendeiro. Coleções em rede: a fábrica de memórias dos Orkut e do Facebook. Qualificação de projeto de tese em Memória Social. 29.11.2013	1.3/34

2013.2	Fernanda da Costa Monteiro Araújo. Movimentos sociais e arquivo: a importância da documentação no processo de construção da memória (1983-2003). Qualificação de projeto de tese em Memória Social. 09.12.2013	1.3/35
2014.1	Wilson Oliveira da Silva Filho. Memórias vivas / camadas híbridas: cinema colecionismo e performance audiovisual em tempo real. Defesa de tese em Memória Social. 19.03. 2014	1.3/36
2014.1	Rosali Maria Nunes Henriques. Os rastros digitais e a memória dos jovens nas redes sociais. Defesa de tese em Memória Social. 11.04.2014	1.3/37
2014.1	Renata Daflon Leite. Texturas da memória: políticas de subjetivação performativa e a criação de um Corpo Outro na experiência do ator. Qualificação de projeto de tese em memória Social. 01.07.2014	1.3/38
2014.2	Camila Guimarães Dantas. Criptografias da memória: estudo das práticas de arquivamento da web no Brasil. Defesa de tese em Memória Social. 17.10.2014.	1.3/39
2014.2	Priscilla Arigoni Coelho. Metáforas em rede no processo de institucionalização: um estudo sobre a memória e o discurso da Museologia no Brasil, 1932 a1985. Qualificação de projeto de tese em Memória Social. 15.12.2014	1.3/40
2015.1	Múcio Medeiros. O projeto "Leituras dramática": memórias de novas práticas docentes na Baía de Campos. Defesa de tese em Memória Social. 29.06.2015	1.3/41
2015.1	Andrea da Silva Barboza. Livro de artista no Fundo Herkenhoff da coleção do Museu de Arte do Rio: u estudo conceitual. Qualificação de projeto de dissertação no Mestrado Profissional em Biblioteconomia PPGB. 20.06.2015.	1.3/42

2. ATIVIDADES DE PESQUISA

2.1 Projetos de pesquisa aprovados pelas instâncias competentes da Unirio.

Título	Apoio/vigência	Documentos
Bolsista de Produtividade do CNPq - Nível 2	2006 - Patrimônio Digital 2009 - Informação-Memória 2012 - Cultura Digital 2015 - Rastros memoriais na web	2.1/1
Coordenador - Cultura digital: enquadramentos da memória em ambiente online	Projeto de pesquisa apoiado pelo CNPq para o triênio 2012 – 2014. Bolsista de Produtividade - nível 2	2.1/2
Coordenador - Rastros memoriais na web: questões teóricas sobre o ciclo de vida dos objetos digitais	Projeto de pesquisa apoiado pelo CNPq para o triênio 2015 – 2017. Bolsista de Produtividade - nível 2	2.1/2
Coordenador - Informação-memória: contextos sócio-históricos e arquitetura de websites.	Projeto de pesquisa aprovado à Chamada MCTI / CNPq/ MEC/ CAPES Nº 18/2012 – Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas. Bolsista de Produtividade - nível 2	2.1/1
Lider do Grupo de pesquisa - Memória Social, Tecnologia e Informação	Certificado pela Unirio em 12/07/2015	2.1/3
Lider do Grupo de Pesquisa - Memória Nacional e Organização do Conhecimento	Certificado pela Unirio em 12/07/2015	2.1/3

2.2 Orientação de estudantes de iniciação científica (PIBIC, PIVIT, PIVIC, PIBIC-EM, PIVIC-EM, e PIBIT-EM), iniciação à docência e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e supervisão de pós-doutorado (2 pontos por orientação, máximo de 10).

Ano	Orientação	Documentos
2013.1	Elizabeth Cristina da Costa Monteiro. <u>Mestrado</u> em Memória Social. Concluída. 01.03.2013	2.2/1
2013.1	Thaís Paula Rangel Leite. <u>Mestrado</u> em Memória Social. Concluída. 12.07.2013	2.2/2
2013.2	Alex Pereira de Holanda. <u>Mestrado</u> em Memória Social. Concluída. 30.09.2013	2.2/3
2014.1	Catarina Felix dos Santos Soares. <u>Mestrado Profissional</u> em Biblioteconomia. Concluída. 27.03.2014	2.2/4
2014.2	Bruna Silva. <u>Mestrado Profissional</u> em Biblioteconomia. Em andamento (qualificada). 09.10.2014	2.2/5
2015.1	Marcela Werneck Pereira Jeronymo. <u>Mestrado</u> em Memória Social. Concluída. 11.02.2015	2.2/6
2015.1	Maria Ione Caser da Costa. <u>Mestrado Profissional</u> em Biblioteconomia. Em andamento (qualificada). 30.03.2015	2.2/7
2015.1	Lorena Alleyne Vannelle. <u>Mestrado</u> em Memória Social Em andamento (qualificada). 13.04.2015.	2.2/8
2015.1	Marina Leitão Damin. <u>Mestrado</u> em Memória Social Em andamento (qualificada). 25.05.2015.	2.2/9
2015.1	Tesla Coutinha Andrade. <u>Mestrado</u> em Memória Social. Em andamento (qualificada). 28.05.2015	2.2/10
2013.1	Flavio leal da Silva. <u>Doutorado</u> em Memória Social. Concluída. 15.01.2013	2.2/11
2013.1	Gerlane Bezerra Rodrigues Moraes. <u>Doutorado</u> em Memória Social. Concluída. 15.05.2013	2.2/12
2013.1	Renata Daflon Leite. <u>Doutorado</u> em Memória Social. Em andamento. Ingresso em 2013	2.2/13
2013.1	Luciana Grings. <u>Doutorado</u> em Memória Social. Em andamento. Ingresso em 2013	2.2/14
2013.1	Vitor Freire Correa. <u>Doutorado</u> em Memória Social. Em andamento. Ingresso em 2013	2.2/14

2014.1	Rosali Maria Nunes Henriques. <u>Doutorado</u> em Memória Social. Concluída. 11.04.2014	2.2/15
2014.2	Camila Guimarães Dantas. <u>Doutorado</u> em Memória Social. Concluída. 17.10.2014	2.2/16

3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

3.1 Projetos e programas e demais atividades de extensão aprovados pelas instâncias competentes da UNIRIO, de caráter público e gratuito [...] participação/organização de eventos científicos, tecnológicos, culturais [...] promovidos pela Unirio para a comunidade.

Ano	Atividade	Documentos
2008/ 2015	Confecção da arquitetura de informação do site do PPGMS www.memoriasocial.pro.br , manutenção de conteúdo e atualização 2008 a 2015.	3/1
2013.2	Organização do I Seminário por vídeo-conferência no âmbito do Doutorado Internacional Cultura, Patrimônio, Memória juntamente com Cécile Tardy. 24 e 25.10.2013	3/2
2014.1	Organização do evento Memória Social e o Filme Documentário em vídeoconferência com o Laboratoire Culture Et Communication da Université d'Avignon et de Pays de Vaucluse, França. 11.03.2014	3/3
2014.1	Oficina sobre Memória Social e Instituição realizada juntamente com Evelyn Orrico em Évora, Portugal como parte das atividades do Doutorado Internacional Cultura, Patrimônio e Memória Social. 25.5 a 29.05. 2014	3/4
2014.2	Organização da II Jornada de Memória e Patrimônio sobre os Sentidos do Patrimônio. 5.12.2014	3/5
2015.1	Organização juntamente com Cyril Isnart da conferência Pilgrimage and low-intensity violence: the role of antropologists as heritage mediators. 01.06.2015	3/6

4. PRODUÇÃO INTELECTUAL

4.1 Editoração, autoria/co-autoria de livros, capítulos e publicação de artigos em periódicos ou anais de eventos científicos, culturais, tecnológicos e artísticos.

Ano	Título	Documentos
2013	Musée et mémoire: vers une culture créative. Postface. Culture & Musées, hors-serie, 2013.	4.1/1
2013	Continuidades e rupturas. Comunicação. Estudos avançados em Organização do Conhecimento. v. 2. ISKO-Brasil, 2013. p.79-85. (qualis A1)	4.1/2
2013	Organização do livro Estudos avançados em Organização do Conhecimento. v. 2. ISKO-Brasil, 2013.	4.1/3
2013	O tempo na narrativa fílmica: descrição de um processo memo-informacional. Comunicação/Anais. XIV Enancib. 2013 (qualis A1)	4.1/4
2013	Análise de domínio em agricultura: o uso conjunto da garantia literária (A Lavoura) e do consenso entre especialistas (Classificação AGRIS-CARIS. Comunicação/Anais. I Congresso Isko Espanha e Portugal. Porto, 2013.	4.1/5
2013	Rastros memoriais da arte-tecnologia. Comunicação/Anais. Conferência sobre Tecnologia, Cultura e Memória - CTCM. Recife: UFPE/LIBER, 2013. Prêmio de melhor trabalho do evento.	4.1/6
2013	Revitalização da Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro: espaço urbano contemporâneo em tempos de globalização e megaeventos. Comunicação/Anais. ArquiMemória 4. Salvador, Bahia. 2013	4.1/7
2013	Revitalização urbana, vida e memória. ações patrimoniais no "Porto Maravilha" Comunicação/Anais. II Coninter, Belo Horizonte. 2013	4.1/8
2013	A virtualização da memória no facebook. CES Revista. Juiz de Fora. Vol. 27 N. 1 P. 257-273. 2013	4.1/9
2014	Wag the dog ou mera coincidência: mídia, cinema e informação produzindo a memória do futuro. Artigo (qualis A1) Informação & Sociedade. v. 24, n. 3, 2014	4.1/10

2014	A arte de narrar e informar em "A Camareira do Titanic". Comunicação/Anais. XV Enancib, Belo Horizonte. 2014. (qualis A1)	4.1/11
2014	Os labirintos da Biblioteca Nacional: trajetória política do lugar de memória brasileiro. Comunicação/Anais. XV Enancib, Belo Horizonte. 2014. (qualis A1)	4.1/12
2014	Knowledge in Social Memory: empirical experiment for a domain conceptual-discursive mapping. Comunicação/Anais. 13 International ISKO Conference. Krakow, Poland. 2014 (qualis A1)	4.1/13
2014	Movimentos sociais e a demolição do complexo do Maracanã. Comunicação/Anais. 3 Coninter. Salvador, Bahia. 2014	4.1/14
2014	Memória coletiva, subterrânea e deficiência visual: Tommy Edison, estudo de caso. Comunicação/Anais. 3 Coninter. Salvador, Bahia. 2014	4.1/15
2014	Escrita digital, memória e impressões no século XXI. Comunicação/Anais. 3 Coninter. Salvador, Bahia. 2014	4.1/16
2014	Patrimônio arquivístico público como fonte de acesso à informação. Comunicação/Anais. 3 Coninter. Salvador, Bahia. 2014	4.1/17
2014	O uso de ferramentas digitais para a defesa do patrimônio cultural. Comunicação/Anais. 3 Coninter. Salvador, Bahia. 2014	4.1/18
2015	Memoração e patrimonialização em tres tempos: mito, razão e interação digital. OpenEdition. p. 21-47. 2015 (Projeto Saint Hilaire, CAPES/MAE)	4.1/19
2015	Organização da obra bilingue (português/Francês) Memória e Novos Patrimônios/Mémoire et Nouveaux Patrimoines, com Célile Tardy. OpenEdition Book, Marseille, França. 2015.	4.1/20
2015	Memória do corpo e ciberespaço em diálogo. Artigo. LIINC em revista, v. 11, n. 1, 2015.	4.1/21
2015	As memórias que nos restam: "civilização" nas letras de samba de Geraldo Pereira e Wilson Batista no período do Estado Novo (1937-1945) Comunicação aprovada para apresentação VIII Encuentro Latinoamericano ELEH. 5 a 9. 10. 2015. Bogotá, Colômbia.	4.1/22

4.2 Autoria ou coautoria de trabalhos de circulação restrita.

Ano	Título	Documentos
2015	Relatórios de pesquisa enviados ao CNPq	4.2/1
2014.2	Relatório final enviado ao CNPq - "INFORMAÇÃO-MEMÓRIA: contextos sócio-históricos e arquitetura de web-sites (2013-2014). Edital Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas MCTI/CNPq/MEC/CAPEs nº 18/2012.	4.2/2
2014.2	Relatório Produtividade em Pesquisa (2012-2014) enviado ao CNPq - "Cultura digital: enquadramentos em ambiente online" (2013-2014). CNPq nº 305625/2011-0.	4.2/3
2013.1	Avaliação de propostas APCNs Mestrados Profissionais na CSA1. Brasília, CAPES. 19 de junho de 2013	4.2/4
2013.1	Classificação de Livros da área CSA1. Porto Alegre, UFRGS. 22 - 26 julho de 2013	4.2/5
2013.2	Seminário de Avaliação Trienal 2013 da área de CSA1. Brasília, CAPES. 22-23 de agosto de 2013	4.2/6
2013.2	Avaliação Trienal 2013 na área de CSA1. Brasília, CAPES. 7-11 de outubro de 2013	4.2/7
2013.2	Avaliação de Proposta Vinculadas aos APCN Acadêmicos, na área de CSA1. Brasília, CAPES. 19-20 de setembro de 2013	4.2/8
2014.2	III Seminário de acompanhamento dos Programas de Pós-Graduação na área das CSA1. Brasília, CAPES, 4-5 agosto de 2014	4.2/9
2014.2	Avaliação dos recursos das propostas submetidas ao Edital nº 071/2013 - PROCAD. Brasília, CAPES, 12 de agosto de 2014	4.2/10
2013.1	Comitê Externo da Política de Iniciação Científica do IBICT, para o período 2013/14: avaliação de projetos; avaliação do Programa PIBIC/IBICT; e, II Jornada de Iniciação Científica.	4.2/11

4.3 Organização ou participação e apresentação de trabalhos em reuniões ou eventos científicos, culturais, tecnológicos e artísticos.

Ano	Título	Documentos
2012.2	Mediadora da Mesa "Ranganathan e as tecnologias da Informação" no IX Ciclo de Estudos em Ciência da Informação. 4 e 5 de dezembro de 2012.	4.3/1
2013.1	Abertura do I Seminário Nacional de Memória Social "Perspectivas da Memória Social" 08.05.2013	4.3/2
2013.2	Palestrante (representante da CAPES) na Mesa Redonda "A questão da avaliação de livros" no 3º Seminário de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo ANPARQ, 2013	4.3/3
2013.2	Palestrante da XII Jornada Republicana: Museu, inovação e novas tecnologias. Museu da República. 24.09.2013	4.3/4
2013.2	Conferencista "Memória Social: os espaços e os lugares de memória coletiva local, regional, nacional, global" no Seminário Nacional de Museus e Centros de Memória do Poder Judiciário. Centro Cultural da Justiça Federal. 15.10.2013	4.3/5
2014.1	Palestrante na Sessão II "Informação, patrimônio e memória: o olhar da Ciência da Informação no I Seminário "Informação, patrimônio e memória: diálogos interdisciplinares. UFPB/PPGCI. 24.04.2014	4.3/6
2014.2	Debatedora no GT 10 Informação e Memória no XV Enancib. De 27 a 31 de outubro de 2014.	4.3/7

4.4 Participação em comitês editoriais e atividade como parecerista ad hoc.

Ano	Título	Documentos
2006-2015	Na qualidade de Bolsista Produtividade do CNPq a atividade de parecerista ad hoc é obrigatória.	4.4/1
2013.1	Membro do Comité Scientifique International da Culture & Musées - Revue internationale Muséologie et recherches sur la culture. Université d'Avignon, France. Junho de 2013	4.4/2
2013.2	Revisora de trabalhos científicos no GT11 - Educação, História e Memória no II CONINTER. Belo Horizonte, MG. 11.10.2013	

2013.2	Membro do corpo de avaliadores da CTCM 2013.	4.4/3
2014.1	Parecerista da Revista "Informática na Educação: teoria e prática". jan. - jul. de 2014.	4.4/4
2014.1	Membro do International Scientific Committee da 13ª International ISKO Conference. Kraków, Poland, maio de 2014	4.4/5
2013-2014	Os demais periódicos para os quais sou parecerista ad hoc, encontram-se descritos no CV Lattes (resumido para o período em questão)	4.4/6

5. ADMINISTRAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA

5.1 Funções na administração superior da Universidade, Decanias, Diretorias de Unidades e Órgãos Suplementares, Decanias, Diretorias de Unidades e Órgãos Suplementares, Diretorias Adjuntas, Coordenação de cursos, Chefia de Departamento; Participação em Comissões Superiores da Universidade; Participação em Comissões ou grupos de trabalho para realização de tarefas administrativo-acadêmico específicas.

Ano	Título	Documentos
2013.1	Coordenadora substituta do Curso de Doutorado em Memória Social no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Memória Social PPGMS. De 10.01.2013 a 23 de junho de 2015.	5.1/1
2013.2	Coordenadora do Laboratório de Documentação e Patrimônio em Memória Social - LADOME. Resolução 4.192, de 19 de agosto de 2013 até a presente data.	5.1/2
2013.2	Coordenadora do Programa de Doutorado Internacional "Culture, Patrimoine, Mémoire Sociale", em convênio com a França, Portugal, Espanha e Brasil. De 2013 até a presente data.	5.1/3
2013 - 2015	Membro da Comissão de Bolsas e Membro da Comissão de Credenciamento e Recredenciamento do PPGMS.	5.1/4
2014.2	Membro da Comissão Acadêmica de Leitura e Avaliação do Relatório 2014 (ano base 2013) dos programas de Pós-Graduação e Pesquisa stricto sensu para o Portal Capes/Sucupira.	5.1/5

5.2 Participação em reuniões de colegiados.

Ano	Título	Documentos
2013-2015	Membro do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Memória Social	5.2/1
2013-2015	Membro do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia.	5.2/2
2013-2015	Membro do Colegiado da Escola de Museologia do Centro de Ciências Humanas e Sociais.	5.2/3
2013-2015	Membro do Colegiado da Escola de Biblioteconomia do Centro de Ciências Humanas e Sociais.	5.2/4
2013-2015	Membro do Colegiado do Departamento de Processos Técnico-Documentais	5.2/5

6. REPRESENTAÇÃO

6.1 Participação em órgãos dos Ministérios da Educação, da Cultura, da Ciência, Tecnologia e Inovação ou outros, relacionados à área de atuação do docente, Representação Sindical, na condição de indicado ou eleito.

Ano	Título	Documentos
2013 - 2015	Coordenadora Adjunta de Mestrado Profissional em Ciências Sociais Aplicadas 1 (2013-2014) nomeada pela Portaria CAPES nº73, de 6 de junho de 2013.	6/1
2013 - 2015	Presidente da Sociedade Brasileira para a Organização do Conhecimento - ISKO-Brasil, eleita em 28 de maio de 2013 (segundo mandato)	6/2
2013 - 2015	Representante do Programa de Pós-Graduação em Memória Social na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e área afins.	6/3

7. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO DOCENTE

7.1 Realização de cursos de atualização, aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado e estágio de pós-doutoramento; participação como ouvinte em eventos científicos, artísticos e culturais.

Ano	Título	Documentos
2013.1	I Congresso ISKO Espanha e Portugal - Informação e Conhecimento, as duas faces de Jano (ouvinte) Porto, Faculdade de Letras, 7 a 9 de novembro de 2013	7/1
2013.2	XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), na qualidade de participante 29 de outubro a 1º de novembro de 2013	7/2
2014.2	I Oficina de Capacitação de Autores e Leitores do projeto CAPES/BibEaD, na qualidade de Autor de Conteúdo. Rio de Janeiro, 21 e 22 de agosto de 2014	7/3
2014.2	XV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), na qualidade de participante 27 a 31 de outubro de 2014	7/4
2015.1	Participação como ouvinte na Oficina de Trabalho para a elaboração PPCS Componentes do Programa Interdisciplinar de Formação de Professores da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB. Porto Seguro, 9 - 11 de abril de 2015.	7/5

8. OUTRAS ATIVIDADES NÃO INCLUÍDAS NO PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DE CURSOS E PROGRAMAS OFERECIDOS PELA UNIRIO.

8.1 Outras Orientações e supervisões; Participação em outras bancas examinadoras e outras desenvolvidas pela UNIRIO ou outras IFES; Consultorias, Assessorias, Relatórios Técnicos para Agências de Fomento.

Ano	Título	Documentos
2013.1	Membro da Comissão Julgadora do Concurso para Professor Doutor do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade de São Paulo. São Paulo, USP. 13-15 de março de 2013	8/1
2013.1	Membro da Comissão Examinadora do Concurso Público para a Carreira do Magistério Superior, Professor Adjunto em Organização e Recuperação da Informação e do Conhecimento, do Departamento de Ciência da Informação. Niterói, UFF. 2 de outubro de 2013.	8/2
2012.2	Adriana Lucia Cox Hollós. Lei de Acesso à Informação e os Arquivos Nacionais. Qualificação de projeto de Tese. PPGCI IBICT-UFRJ. 06.12.2012	8/3
2013.1	Fátima Santana da Silva. Administração de bibliotecas em instituições de ensino superior privadas: uma abordagem discursiva a partir das novas demandas de acesso e uso da informação. Defesa de Dissertação no PPGCI IBICT-UFRJ. 12.03.2013	8/4
2013.1	Edylane Eiterer. Educação patrimonial no espaço escolar: discutindo a identidade, memória, diversidade e patrimônio cultural. Defesa de Dissertação no PPGE UFF. 27.03.2013	8/5
2013.1	Letícia Gori Molina. Memória organizacional e a constituição de bases de conhecimento. Defesa de Dissertação no PPGCI UNESP. 2.04.2013	8/6
2014.1	Leandra Pereira de Oliveira. Representação do domínio da Agricultrano contexto da organização do conhecimento. Defesa de Dissertação no PPGCI IBICT-UFRJ. 19.03.2013	8/7

2013.1	Aline Pinheiro Bretas. Os registros de Belo Horizonte e Betim: novas abordagens em relação ao registro do patrimônio cultural imaterial. Defesa de tese no PPGCI UFMG. 08.07.2013	8/8
2014.1	Adriana Lucia Cox Hollós. O futuro da memória digital da administração pública federal brasileira. Defesa de Tese no PPGCI - IBICT UFRJ. 21.07.2014	8/9
2014.1	Luana Faria Sales. Integração semântica de publicações científicas e dados de pesquisas: proposta de modelo de publicação ampliada para a área de ciências nucleares, no PPGCI- IBICT UFRJ. 23.07.2014	8/10
2014.2	Sylvia Letícia Guida Lima. As possibilidades e os desafios para a disponibilização de acervos de partituras na internet: um estudo de caso do projeto SESC Partituras. Qualificação de projeto de Dissertação no Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais do CPDOC - FGV. 22.08.2014.	8/11
2014.2	Andreza Rigo Abrantes. Tecnologias digitais como instrumentos de preservação do patrimônio urbano edificado. Defesa de Dissertação no Mestrado Profissional em preservação do patrimônio cultural do IPHAN. 08.12.2014.	8/12
2014.2	Aline Elis Arboit. O processo de institucionalização sóciocognitiva do domínio de organização do conhecimento a partir dos trabalhos científicos dos congressos da ISKO. Defesa de Tese no PPGCI -UNESP. 10.12.2014	8/13
2015.1	Sylvia Letícia Guida Lima. As possibilidades e os desafios para a disponibilização de acervos de partituras na internet: um estudo de caso do projeto SESC Partituras. Defesa de Dissertação no Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais do CPDOC - FGV. 31.03.2015.	8/14
2015.1	Membro examinador da banca de seleção do concurso para a classe Adjunto I (40hDE) na área da Organização e Recuperação da Informação e do conhecimento, do Departamento de Ciência da Informação, UFF. 23 a 27 de março de 2015	8/15
2015.1	Ana Claudia Felipe da Silva. Album de Família: um estudo comparativo sobre sua organização nos acervos da BN, AN, MHN e IHGB. Qualificação de projeto de Dissertação no PPGCI-UFF. 30.06.2015	8/16

Parte III

Currículo *Lattes*

Atualizado em 01.08.2015

Proposta e justificativa para concessão do título de professora emérita para Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei.

O Colegiado do Departamento de Processos Técnico-Documentais, em reunião ordinária realizada no dia 9 de maio de 2023, aprovou o encaminhamento da proposta para concessão do título de professora emérita para a docente titular aposentada Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei, em conformidade com a Resolução n. 1635, de 09 de julho de 1996.

Conforme prevê a normativa interna, o título honorífico de professor emérito cabe a “professores titulares do quadro permanente, aposentados, que se tenham destacado, de forma excepcional, pela capacidade e dedicação ao magistério e pela produção de conhecimento, após pelo menos vinte anos na Universidade”, o que se aplica à trajetória da professora Vera Dodebei, que por mais de três décadas dedicou-se ao ensino, à pesquisa e à extensão no âmbito da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Como requisito para a distinção honorífica à professora, o Departamento de Processos Técnico-Documentais apresenta neste documento a proposta e a justificativa para concessão do título de professora emérita a serem apreciadas pelas instâncias competentes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Santa Úrsula (1972), mestre em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia-IBICT (1979) e doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1997), Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei empreendeu uma destacada trajetória acadêmica que a posiciona como um dos nomes mais notáveis da pesquisa em Ciência da Informação no Brasil.

Após atuar como pesquisadora e documentalista da equipe responsável pela construção da Classificação Brasileira de Ocupações e como bibliotecária em empresas públicas e no setor privado, Vera ingressou na Unirio (então fundação de direito público denominada Fundação Universidade do Rio de Janeiro) em março de 1983

como professora auxiliar de ensino, tendo como atribuição a organização e a coordenação das ações de pós-graduação *lato senso* no Centro de Ciências Humanas.

Inicialmente lotada no Departamento de Arquivologia, onde desempenhou o cargo de subchefe departamental de fevereiro de 1984 a abril de 1986, Vera deu início à sua carreira docente ministrando a disciplina “Classificação Especializada” que, ao longo do tempo, transformou-se nas atuais “Organização de Conceitos em Linguagens Documentárias” e “Análise da Informação”, hoje integradas aos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia. Mais tarde, criou junto às professoras Leila Beatriz Ribeiro e Evelyn Orrico a disciplina “Informação, Memória e Documento”, também oferecida nos três cursos, e da qual se derivou uma rica produção intelectual.

Para além da dedicação à sala de aula, Dodebei se envolveu em uma série de comissões e cargos estruturantes para o desenvolvimento da universidade, como a Comissão de estudos preliminares para reformulação do Estatuto e Regimento Geral, conforme Portaria 043 de 03 de fevereiro de 1989; e a direção da Biblioteca Central da Unirio, a partir de 1987, prestando serviço não só ao CCH, como a todos os centros acadêmicos da Unirio.

Após sua contribuição de treze anos como diretora da Biblioteca Central, onde desempenhou um papel crucial na estruturação das atividades de tratamento técnico do acervo, dos serviços informacionais e das coleções de obras raras, a professora concentrou sua atuação nos cursos do campo documental de ampla tradição na Unirio, bem como no Programa de Pós-Graduação em Memória Social.

Por ocasião da instituição do Grupo de Trabalho para Estudo da Pós-Graduação do CCH, da elaboração do projeto do Curso de Mestrado em Administração de Centros Culturais e da reforma estrutural e funcional do CCH, foram criados dois departamentos de natureza interdisciplinar, dentre os quais o Departamento de Processos Técnico-Documentais (DPTD), onde Vera atuou como coordenadora e onde permaneceu até se aposentar como professora titular, no ano de 2020.

A partir do Departamento de Processos Técnico-Documentais, a docente desenvolveu diversos projetos de pesquisa, ensino e extensão articulando os campos da Ciência da Informação e da Memória Social.

No que se refere às pesquisas, destacam-se as intituladas: “Transferência da informação técnica e científica no Brasil: produção de conhecimentos arquivísticos e estudo dos canais formais de transferência da informação no período de 1922 a 1986”; “Memória do canto de câmera em Vera Janacópulos”; “Patrimônio digital, memória social e teoria da informação: configurações e conceituações”; “Informação, Memória e Patrimônio: o conceito de acumulação e o ambiente virtual”; “Cultura digital: enquadramentos da memória em ambiente online”; “Rastros memoriais na web: questões teóricas sobre o ciclo de vida dos objetos digitais”; “Objetos, histórias de vida, conexões: por uma ecologia dos restos memoriais digitais”; “Representação e organização de conceitos para o campo interdisciplinar da Memória Social”, dentre outras que se ocuparam das dimensões epistemológicas, técnicas e metodológicas da organização do conhecimento e da memória social. Há que se mencionar que, desde 2005, Vera é pesquisadora em produtividade e pesquisa do CNPq; além de ter orientado, ao longo de sua trajetória, inúmeros estudantes de graduação, em seus projetos de iniciação científica.

Quanto aos projetos de ensino, evidenciam-se as várias fases das chamadas “Performances didáticas: produção e metarrepresentação da informação”, coordenadas por Vera. Pautado pela variedade de objetos imbricados nos processos informacionais, o esforço didático da professora compreendeu não só a discussão de textos teóricos, como também a produção de exercícios práticos. O uso de fotografias, vídeos e filmes, bem como a análise e a representação desses objetos transformaram-se em repertório para a sala de aula, oficinas e minicursos. E a documentação das aulas - entendidas como performances didáticas - proporcionou a criação de um banco de “dados abertos” (metarrepresentacionais), incentivando o reuso dessa produção intelectual por parte de outras comunidades de práticas documentais. Para além da exposição oral, as mídias de apresentação dos conteúdos - como os PPTs -, os roteiros

das aulas e, ainda, as práticas discursivas e memoriais de museus, bibliotecas e arquivos tornaram-se visíveis, contribuindo para a exposição, análise e representação de objetos analógicos e digitais.

Na extensão, Dodebei mobilizou inovações importantes, como o projeto “Software para a construção de redes conceituais”. Seu esforço concentrou-se na concepção e no desenvolvimento de software orientado à construção de redes conceituais, escassos no mercado nacional e internacional (e, quando existentes, excessivamente dispendiosos e pouco adaptados às necessidades dos usuários). Indo de encontro aos anseios da comunidade acadêmica da UNIRIO que, desde 1986, estuda a construção de tesouros, sua iniciativa marcadamente inovadora passou pelo desenvolvimento de um produto de qualidade e de uso gratuito para fins didáticos, utilizado como ferramenta de auxílio à representação da informação lançada na Internet.

Em seu processo formativo, a docente realizou, ainda, cursos com viés extensionista, como a extensão universitária “Innovando El Posgrado de La Visión Escolástica”, na Asociación Universitaria Iberoamericana de Posgrado, AUIP, Cuba.

O caminho da Pós-Graduação da docente na Unirio teve como marco a coordenação do trabalho de criação do Mestrado em Administração de Centros Culturais (MACC), em junho de 1987, concebido para capacitar arquivistas, bibliotecários e museólogos formados pela Unirio e que mais tarde se transformaria no Programa de Pós-Graduação em Memória Social- PPGMS.

No PPGMS, onde atuou como coordenadora e professora permanente e onde ainda permanece como professora colaboradora, orientou quarenta e sete dissertações de mestrado, onze trabalhos de doutorado e três supervisões de pós-doutorado, além de ter concebido e realizado diversas atividades e eventos científicos, a exemplo do Seminário Internacional de Memória e do *Coloque International et Rencontre culturelle Des Image pour Mémoire: Anthopologie et Arts Contemporains*.

Dos resultados de seu trabalho de pesquisa decorre, dentre outros, a publicação de trinta e sete artigos, quinze livros e vinte e oito capítulos de livros, quase uma

centena de trabalhos apresentados em congressos, palestras e conferências nacionais e internacionais, como pode ser conferido no currículo *lattes* da pesquisadora.

Destinado a abrigar a memória da produção acadêmica do PPGMS, Dodebei criou o Laboratório de Documentação em Memória Social (LADOME). A iniciativa contempla as seguintes atividades: banco de dissertações e teses, com articulação à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – Biblioteca Pública da UNIRIO/MCT-IBICT; organização e alimentação do cadastro discente para preenchimento do Relatório de avaliação da pós-graduação da CAPES – plataforma SUCUPIRA; administração do website do PPGMS; e alimentação do Sistema de Informação de Ensino (SIE).

No âmbito da internacionalização, Vera atuou como pesquisadora no projeto Saint-Hilaire junto à Universidade de Avignon, que resultou na publicação bilingue "Mémoire et nouveaux patrimoines"; foi uma das fundadoras da Rede Mussi de pesquisa franco-brasileira; foi revisora dos periódicos internacionais *Culture & Musées* (França) e *Informatio*: revista del Instituto de información de la Facultad de Información y Comunicación (Uruguai); coordenou, pelo PPGMS-Unirio, o Doutorado Internacional *Culture, Patrimoine, Mémoire Social*, juntamente com Cécile Tardy, pela Université Lille3; e integrou a equipe do projeto "Transformando o Programa de Pós-Graduação em Memória Social: estratégias para a internacionalização", grupo de trabalho dedicado à elaboração de políticas para a produção de conhecimento e parcerias institucionais internacionais na Pós-Graduação em Memória Social. Ademais, integrou a diretoria executiva na ISKO-Brasil- International Society for Knowledge Organization (ISKO), organização internacional dedicada ao estudo e à promoção da organização do conhecimento.

Nacionalmente, a pesquisadora foi responsável pela criação do Grupo de Trabalho Informação e Memória- GT 10 no âmbito da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, a Ancib, que hoje reúne pesquisadores interessados nos temas da memória e da informação; foi editoria da revista *Morpheus*, periódico eletrônico de grande destaque no campo da memória social; representante da área das Ciências Sociais Aplicadas na Capes, em cargo referente à avaliação do

ensino de pós-graduações profissionais; revisora dos periódicos *Ciência da Informação*, *Morpheus*, *Em Questão*, *Anais do Museu Histórico Nacional*, *Transinformação*, *Inclusão Social*, *Virus*, *Musear*, *Horizontes Antropológico*, *Informação e Sociedade* e *Ciberlegenda*; revisora de projeto de fomento na Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do RJ (FAPERJ) e no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); entre outros feitos.

Ao longo de sua carreira, Dodebei não apenas acumulou produções acadêmicas relevantes, como também contribuiu significativamente para o avanço dos campos da *Ciência da Informação* e da *Memória Social* no Brasil, sendo o seu nome uma referência incontornável dos estudos sobre organização do conhecimento, memória e patrimônio.

Como demonstrado nesta síntese de seu percurso profissional, a trajetória de Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei é marcada por realizações notáveis que evidenciam seu compromisso com a excelência acadêmica e seu papel fundamental no desenvolvimento do ensino e da pesquisa em Biblioteconomia, Museologia, Arquivologia e Memória Social na Unirio.

Neste sentido, sua dedicação ao conhecimento e à formação de gerações de profissionais a torna digna do título de professora emérita, uma honra que reflete a relevância da carreira construída na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. A concessão do título de professora emérita se afirma, pois, como um justo reconhecimento e uma homenagem a esta profissional que, ao longo de sua vida, construiu um legado duradouro na instituição e na área de conhecimento em que atua.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH

ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH, REALIZADA NO DIA 29 DE JULHO DE 2024.

1 Aos vinte e nove dias do mês de julho de dois mil e vinte e quatro, reuniram-se às
2 quatorze horas e quinze minutos, em primeira chamada, com quórum qualificado; e às
3 quatorze horas e trinta minutos, em segunda chamada, com quórum simples, no
4 Auditório Paulo Freire, localizado no térreo do prédio do Centro de Ciências Humanas e
5 Sociais da UNIRIO, os conselheiros e o Decano do Centro de Ciências Humanas e
6 Sociais, Professor Nilton dos Anjos, para realização da terceira reunião ordinária do
7 Conselho do Centro de Ciências Humanas e Sociais. Esta reunião ficará gravada,
8 conforme informado na convocação, e poderá ser acessada em sua totalidade, a qualquer
9 tempo no canal UNIRIO – CCH, no *YouTube*. Estiveram presentes na reunião os
10 seguintes professores e convidados: Prof^a. Ana Amélia Lage Martins, Coordenadora do
11 Curso de Bacharelado em Biblioteconomia; Prof. Antonio Rodrigues Andrade, chefe do
12 Departamento de Ciências Sociais; Prof^a. Claudia de Oliveira Fernandes, chefe do
13 Departamento de Didática e Diretora substituta da Escola de Educação; Prof^a. Camila
14 Maria dos Santos Moraes, Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em
15 Memória Social; Prof^a. Daniele Achilles Dutra da Rosa, Coordenadora do Programa de
16 Pós-Graduação em Memória Social; Prof. Ecio Elvis Pisetta, Diretor da Faculdade de
17 Filosofia; Prof^a. Elizangela da Silva Bernardo, Chefe substituta do Departamento de
18 Fundamentos da Educação; Prof. Flávio Leal da Silva, Diretor da Escola de
19 Arquivologia; Prof. Flávio Limoncic, Coordenador substituto de Pós-Graduação em
20 Ensino de História; Prof^a. Helena Cunha de Uzeda, Coordenadora do Programa de Pós-
21 Graduação em Museologia e Patrimônio; Prof. Ivan Coelho de Sá, Diretor da Escola de
22 Museologia; Prof^a. Ludmila Leite Madeira da Costa, chefe do Departamento de Estudos
23 e Processos Museológicos; Prof. Marcelo Senna Guimarães, Coordenador do Curso de
24 Licenciatura em Filosofia; Prof. Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda, Coordenador do
25 Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia; Prof^a. Maria Jaqueline Elicher, Chefe
26 do Departamento de Turismo e Patrimônio; Prof^a. Miriam Coser, Coordenadora do
27 Núcleo de Estudos e Referências sobre a Antiguidade e do Medieval - NERO; Prof^a.
28 Patrícia Vargas Alencar, Chefe do Departamento de Processos Técnico-Documentais;
29 Prof. Tiago Juliano, Coordenador do Curso de Bacharelado em Turismo; Prof.
30 Vanderlei Vazelesk Ribeiro, Diretor da Escola de História; Prof. Vinicius Tolentino,
31 Chefe do Departamento de Biblioteconomia e Coordenador do Laboratório Maria
32 Tereza Reis Mendes; Convidada Prof^a. Clarisse Toscano de Araújo Gurgel, Comissão
33 de Operacionalização da Consulta para dirigente da Decania do CCH (2024-2028). O
34 Presidente do Conselho, Prof. Nilton dos Anjos agradeceu a presença dos Conselheiros
35 e convidados. Perguntou se alguém por algum motivo ou urgência teria necessidade de
36 solicitar inclusão ou inversão de pauta, como não houve manifestação, a pauta foi
37 submetida para a aprovação pelos Conselheiros presentes. Posto em votação, a pauta foi
38 aprovada por unanimidade. A Decania do CCH informou que a Prof^a. Lobélia da Silva
39 Faceira, chefe do Departamento de Serviço Social, Prof^a. Izabel de Faria, Diretora da
40 Escola de Turismo, Prof^a. Kelly Castelo Branco, Diretora da Escola de Biblioteconomia,
41 Prof^a. Valéria Cristina Lopes Wilke, Coordenadora do Mestrado Profissional em
42 Filosofia justificaram ausência nesta reunião. Sendo assim, passou-se ao primeiro ponto



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH

43 de pauta: **1. Aprovação da Ata da 2ª Reunião Ordinária do Conselho do Centro de**
44 **Ciências Sociais e Humanas de 2024, realizada em 19 de abril de 2024.** (Relatoria:
45 Decania do CCH). O Prof. Nilton dos Anjos informou que a referida ata foi
46 encaminhada via e-mail, juntamente com a convocação. Perguntou se alguém gostaria
47 de algum esclarecimento quanto aos pontos de pauta da referida ata e se alguém teria
48 algum adendo ou questão em aberto que precisasse de esclarecimentos. Como não
49 houve nenhuma manifestação a ata foi posta em votação e aprovada dentre os
50 conselheiros presentes, com uma abstenção. A seguir passou-se ao próximo ponto de
51 pauta: **2. Apreciação da Solicitação do Departamento de Processos Técnico-**
52 **Documentais de Concessão de Título de Professora Emérita à Prof.^a Vera Lucia**
53 **Doyle Louzada de Mattos Dodebei. (Relatoria: Departamento de Processos**
54 **Técnico-Documentais).** A Prof.^a Ana Amélia Lage Martins informou que o Colegiado
55 do Departamento de Processos Técnico-Documentais, em reunião ordinária realizada no
56 dia 9 de maio de 2023, aprovou o encaminhamento da proposta para apreciação da
57 concessão do título de professora emérita para a docente titular aposentada Vera Lucia
58 Doyle Louzada de Mattos Dodebei, em conformidade com a Resolução n. 1635, de 09
59 de julho de 1996. Formada em Biblioteconomia pela Universidade Santa Úrsula, mestre
60 em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e
61 Tecnologia - IBICT e doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do
62 Rio de Janeiro, Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei empreendeu uma
63 destacada trajetória acadêmica que a posiciona como um dos nomes mais notáveis da
64 pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. Para além da dedicação à sala de aula,
65 Dodebei se envolveu em uma série de comissões e cargos estruturantes para o
66 desenvolvimento da universidade, como a Comissão de estudos preliminares para
67 reformulação do Estatuto e Regimento Geral e a direção da Biblioteca Central da
68 Unirio. A professora concentrou sua atuação nos cursos do campo documental de ampla
69 tradição na Unirio, bem como no Programa de Pós-Graduação em Memória Social. Por
70 ocasião da instituição do Grupo de Trabalho para Estudo da Pós-Graduação do CCH, da
71 elaboração do projeto do Curso de Mestrado em Administração de Centros Culturais e
72 da reforma estrutural e funcional do CCH, foram criados dois departamentos de
73 natureza interdisciplinar, dentre os quais o Departamento de Processos Técnico-
74 Documentais (DPTD), onde Vera atuou como coordenadora e onde permaneceu até se
75 aposentar como professora titular, no ano de 2020. A partir do Departamento de
76 Processos Técnico-Documentais, a docente desenvolveu diversos projetos de pesquisa,
77 ensino e extensão articulando os campos da Ciência da Informação e da Memória
78 Social. Na extensão, Dodebei mobilizou inovações importantes, como o projeto
79 “Software para a construção de redes conceituais”. O caminho da Pós-Graduação da
80 docente na Unirio teve como marco a coordenação do trabalho de criação do Mestrado
81 em Administração de Centros Culturais (MACC), em junho de 1987, concebido para
82 capacitar arquivistas, bibliotecários e museólogos formados pela Unirio e que mais
83 tarde se transformaria no Programa de Pós-Graduação em Memória Social - PPGMS,
84 onde atuou como coordenadora e professora permanente e ainda permanece como
85 professora colaboradora. Dodebei criou o Laboratório de Documentação em Memória
86 Social (LADOME), destinado a abrigar a memória da produção acadêmica do PPGMS.
87 Como demonstrado nesta síntese de seu percurso profissional, a trajetória de Vera Lucia
88 Doyle Louzada de Mattos Dodebei é marcada por realizações notáveis que evidenciam



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH

89 seu compromisso com a excelência acadêmica e seu papel fundamental no
90 desenvolvimento do ensino e da pesquisa em Biblioteconomia, Museologia,
91 Arquivologia e Memória Social na Unirio. A concessão do título de professora emérita
92 se afirma, pois, como um justo reconhecimento e uma homenagem a esta profissional
93 que, ao longo de sua vida, construiu um legado duradouro na instituição e na área de
94 conhecimento em que atua. Os Professores Marcos Miranda, Ivan Coelho de Sá, Flávio
95 Leal, Camila Maria dos Santos Moraes ratificaram a emergência da Professora Vera
96 Dodebei nas áreas de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Comunicação e
97 Informação assim como no Programa de Pós-Graduação em Memória Social. Posto em
98 votação o item 02 foi aprovado por unanimidade. Profº Nilton dos Anjos informou que os
99 pontos 3, 4 e 5 tratavam de homologação do encaminhamento *ad-referendum* da
100 proposta de abertura de Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto para
101 os Departamentos de Turismo e Patrimônio, Filosofia e História e sugeriu, caso não
102 houvesse objeção, que fossem apresentados seguidamente, e que a votação fosse em
103 bloco. A seguir passou-se ao próximo ponto de pauta: **3. Apreciação e homologação**
104 **do encaminhamento *ad-referendum* da proposta de abertura de Processo Seletivo**
105 **Simplificado para Professor Substituto na Área/Subárea: Ciências Sociais**
106 **Aplicadas/Turismo. Classe: Assistente A. Regime de Trabalho: 40h. Justificativa:**
107 **em razão do afastamento para pós-doutorado da professora Joice Lavandoski**
108 **para o período de 14 de janeiro de 2025 a 14 de janeiro de 2026.**
109 **(Relatoria: Departamento de Turismo e Patrimônio).** A Professora Maria
110 Jaqueline Elicher informou que se tratava de um afastamento para pós-doutorado da
111 professora Joice Lavandoski. A seguir passou-se ao próximo ponto de pauta: **4.**
112 **Apreciação e homologação do encaminhamento *ad-referendum* da proposta de**
113 **abertura de Processo Seletivo Simplificado para Prof. Substituto na**
114 **Área/Subárea: Filosofia da Ciência e da Tecnologia/Teoria do**
115 **Conhecimento/Introdução à Filosofia. Classe: Adjunto A. Regime de Trabalho:**
116 **40h. Justificativa: em razão do afastamento para pós-doutorado do professor**
117 **Eduardo Vieira da Cruz. (Relatoria Departamento de Filosofia).** O Profº. Nilton
118 dos Anjos informou que se tratava de um processo seletivo em virtude do pedido de
119 afastamento para pós-doutoramento do Profº. Eduardo Vieira da Cruz, especializado
120 em Filosofia Medieval. A seguir passou-se ao próximo ponto de pauta: **5. Apreciação e**
121 **homologação do encaminhamento *ad-referendum* da proposta de abertura de**
122 **Processo Seletivo Simplificado para Prof. Substituto na Área/Subárea:**
123 **História/Teoria e Filosofia da História. Classe: Adjunto A. Regime de Trabalho:**
124 **40h. Justificativa: em razão do afastamento para Estágio Pós-Doutoral do**
125 **Professor Rodrigo Turin. (Relatoria Departamento de História);** Profº. Vanderley
126 Vazelesk Ribeiro informou que este processo seletivo se fez necessário em virtude do
127 afastamento para estágio Pós-Doutoral do Professor Rodrigo Turin. Posto em votação
128 os itens 03, 04 e 05 foram aprovados pelos Conselheiros presentes. A seguir passou-se
129 ao próximo ponto de pauta: **6. Apreciação e homologação do encaminhamento *ad-***
130 ***referendum* do Resultado do Processo Seletivo Simplificado na área/disciplina:**
131 **Didática/Língua Portuguesa na Educação, classe Professor Adjunto A, regime de**
132 **trabalho de 40horas semanais, do Departamento de Didática, Edital nº 78/2024 1º**
133 **lugar – Camila Duarte de Souza. Nota final: 8,9 (oito vírgula nove); 2º lugar –**
134 **Cláudia Cristina Mendes Giesel. Nota final: 8,7 (oito vírgula sete): (Relatoria**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH

135 **Departamento de Didática).** A Prof^a. Claudia de Oliveira Fernandes informou que
136 teve três candidatos, sendo duas aprovadas: 1º lugar – Camila Duarte de Souza. Nota
137 final: 8,9 (oito vírgula nove); 2º lugar – Cláudia Cristina Mendes Giesel. Nota final:
138 8,7 (oito vírgula sete). Esclareceu que foi ofertada apenas uma vaga no referido Edital.
139 Posto em votação o item 6 foi aprovado pelos Conselheiros presentes. A seguir
140 passou-se ao próximo ponto de pauta: **7. Apreciação e homologação do**
141 **encaminhamento ad-referendum do Resultado do Processo Seletivo Simplificado**
142 **na área/disciplina: Área/Disciplina História/ História do Brasil I e História da**
143 **América I. Classe Professor Adjunto A, regime de trabalho de 40 horas semanais,**
144 **do Departamento de História. Edital nº 120/2024. 1º lugar – JANAÍNA**
145 **CHRISTINA PERRYAYON LOPES. Nota final: 9,6; 2º lugar – RACHEL SAINT**
146 **WILLIAMS. Nota final: 9,5; 3º lugar – CRISTIANE DE PAULA RIBEIRO.**
147 **Nota final: 7,9: (Relatoria Departamento de História).** O Prof^o. Vanderley Vazelesk
148 Ribeiro informou que foi realizada a seleção relativa ao Edital 120/2024 e que três
149 candidatas foram aprovadas, em 1º lugar – Janaína Christina Perrayon Lopes. Nota
150 final: 9,6; 2º lugar – Rachel Saint Williams. Nota final: 9,5 e em 3º lugar – Cristiane
151 de Paula Ribeiro. Nota final: 7,9, para a Área/Disciplina: História/História do Brasil I
152 e História da América I. Posto em votação o item 07 foi aprovado pelos Conselheiros
153 presentes. A seguir passou-se ao último ponto de pauta: **8. Homologação do**
154 **Resultado da Consulta para dirigente da Decania do Centro de Ciências**
155 **Humanas e Sociais (CCH): (Relatoria: Comissão de Operacionalização da**
156 **Consulta).** A Professora Clarisse Toscano de Araújo Gurgel informou que o mandato
157 será exercido para o período de 2024 a 2028. Informou ainda que foi disponibilizado
158 para os Conselheiros o relatório minucioso de cada etapa do processo eleitoral e
159 também disponibilizou para a comunidade universitária o resultado com percentual de
160 votos, por candidata: Miriam Coser 78% (81% discentes/76% servidores) e Izabel de
161 Faria 21% (19% discentes/24% servidores). Esclareceu que a urna eletrônica não
162 registra votos brancos e/ou nulos. Posto em votação o item 08 foi aprovado e
163 homologado o resultado da consulta para dirigente da Decania do Centro de Ciências
164 Humanas e Sociais (CCH) para o período de 2024 a 2028, pelos Conselheiros
165 presentes. A seguir passou-se ao último ponto de pauta: **9. Informes: 9.1) Calendário**
166 **Acadêmico 2024 (readequado).** O Prof. Nilton dos Anjos informou sobre as
167 alterações no calendário e que qualquer mudança na modalidade de oferta de
168 disciplina terá que ser oficialmente solicitada e fundamentada. Relembrou que este
169 calendário foi aprovado pelo Conselho Superior. **9.2) Agradecimentos e**
170 **considerações do atual Decano.** O Prof^o. Nilton dos Anjos agradeceu a todos os
171 Conselheiros. Fez uma retrospectiva dos seus dois mandatos, sendo o primeiro
172 assumido como *pró-tempore* (2019-2021) e o segundo por eleição (2021-2025).
173 Informou que além do aprendizado das demandas que surgiam a cada momento, a boa
174 relação com as instancias superiores tanto na gestão anterior como nessa sempre
175 prevaleceu. Prof^a Miriam Coser agradeceu o voto de confiança dos discentes e
176 servidores pela votação expressiva, agradeceu a Comissão de Operacionalização que
177 atuou de forma exemplar e aos Profs. Nilton dos Anjos e Ivan Coelho de Sá. Prof^o.
178 Ivan de Sá parabenizou a Comissão de Operacionalização pela condução dos trabalhos
179 e as candidatas Prof^a. Izabel de Faria e Miriam Coser por terem se candidato.
180 Parabenizou a Prof^a. Miriam Coser pela eleição e por assumir o cargo de Decana do



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH

181 CCH. Profº. Ivan Coelho de Sá, Profº. Flávio Leal, Profª. Clarisse Gurgel e Profº.
182 Marcos Miranda agradeceram pela sua dedicação neste período que esteve à frente da
183 Decania do CCH, pelo convívio, pela competência e tranquilidade nas resoluções das
184 demandas que surgiram em sua gestão. Profº. Nilton dos Anjos agradeceu e finalizou a
185 reunião declamando uma música que o acompanha, e que quando veio para o
186 ambiente universitário, essa música contribuiu na lucidez para resolução das questões
187 institucionais mais complexas. “Não fala com pobre, não dá mão a preto, não carrega
188 embrulho, pra que tanta pose, doutor, pra que esse orgulho. A bruxa que é cega esbarra
189 na gente, e a vida estanca, O enfarto te pega, doutor, acaba essa banca. A vaidade é
190 assim, põe o tonto no alto, E retira a escada, mas fica por perto esperando sentada, mais
191 cedo ou mais tarde ele acaba no chão. Mais alto o coqueiro, maior é o tombo do tonto
192 afinal, todo mundo é igual quando o tombo termina, com terra em cima e na
193 horizontal.” E termina a reunião e sua gestão dizendo: “Que a gente mantenha nossa
194 humildade”. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Sessão, da qual, para
195 constar, foi lavrada a presente Ata, que vai por mim assinada, SÔNIA TEREZINHA
196 DE OLIVEIRA, secretária *ad-hoc* e pelo Senhor Presidente, Professor NILTON JOSÉ
197 DOS ANJOS DE OLIVEIRA. TTD: 013.2


Sônia Terezinha de Oliveira
Assistente em Administração
Matrícula SIAPE nº 0398356


Prof. Dr. Nilton José dos Anjos de Oliveira
Decano do CCH
Portaria n.º 266, de 04/05/21



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DA DECANIA DO CCH

DESPACHO

23102.001312/2025-54

Rio de Janeiro, 21 de julho de 2025.

À Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD

De ordem da Sra. Decana, encaminhamos o presente processo para ciência e demais providências quanto a solicitação do Departamento de Processos Técnico-Documentais - DPTD de concessão de título de Professora Emérita para Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **SONIA TEREZINHA DE OLIVEIRA, Assistente em Administração**, em 21/07/2025, às 14:01, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida nessa [página](#) informando o código verificador **0162431** e o código CRC **F0027540**.

Av. Pasteur, 296 - Bairro Urca, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22290-240 - <http://www.unirio.br/>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE

DESPACHO

23102.001312/2025-54

Rio de Janeiro, 22 de julho de 2025.

Prezado(a) Senhor(a),

Após análise do presente processo, esta Comissão manifesta parecer favorável à concessão do Título de Professor Emérito, conforme proposto.

Encaminha-se o processo para tramitação nas instâncias competentes, conforme previsto na Resolução nº 1.635/1996, observando-se a seguinte ordem: PROGRAD > PROPGPI > PROEXC > Reitoria > Conselho Universitário.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **VINICIUS DE SOUZA TOLENTINO**, Representante de Comissão/Comitê, em 22/07/2025, às 00:22, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida nessa [página](#) informando o código verificador **0162642** e o código CRC **00DC8658**.

Av. Pasteur, 296 - Bairro Urca, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22290-240 - <http://www.unirio.br/>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
DIRETORIA DE POLÍTICAS, NORMATIZAÇÃO E REGISTROS ACADÊMICOS DE
GRADUAÇÃO

DESPACHO

23102.001312/2025-54

Rio de Janeiro, 24 de julho de 2025.

Despacho 096/2025/DIPRAG/PROGRAD

Processo nº: 23102.001312/2025-54

Assunto: Concessão de título de Professor Emérito à Professora Vera Lucia Doyle de Mattos Dodebei.

À PRO-REITORA DE GRADUAÇÃO UNIRIO

A Diretoria de Políticas, Normatização e Registros Acadêmicos de Graduação (DIPRAG), unidade da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), em análise ao processo em epígrafe, que trata da proposta de concessão de título honorífico, manifesta-se **FAVORÁVEL** à outorga do título de **Professor Emérito à Professora Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei**.

A presente manifestação encontra respaldo na **RESOLUÇÃO Nº 1635, DE 09 DE JULHO DE 1996**, que em seu Art. 1º, alínea "a", estabelece que o título de Professor Emérito será concedido a "a professores titulares, do quadro permanente, aposentados, que se tenham destacado, de forma excepcional, pela capacidade e dedicação ao magistério e pela produção de conhecimento, após pelo menos vinte anos na Universidade, podendo, a convite, participar de atividades acadêmicas".

Diante do exposto, encaminha-se o presente para a apreciação de Vossa Senhoria e, se de acordo, para o devido encaminhamento à PROPGE, para, como estabelecido na **RESOLUÇÃO Nº 1635, DE 09 DE JULHO DE 1996**, as providências cabíveis.

Rio de Janeiro, 24 de julho de 2025.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **SIMONE BORGES PAIVA OKUZONO**, Diretora, em 28/07/2025, às 15:23, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida nessa [página](#) informando o código verificador **0164091** e o código CRC **F6E99437**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
DIRETORIA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, CULTURAL E SOCIAL

DESPACHO

23102.001312/2025-54

Rio de Janeiro, 19 de setembro de 2025.

Após análise do processo nos manifestamos favoráveis à indicação da Prof. Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei para Professora Emérita. A presente manifestação encontra respaldo na RESOLUÇÃO Nº 1635, DE 09 DE JULHO DE 1996, que em seu Art. 1º, alínea "a", estabelece que o título de Professor Emérito será concedido a "a professores titulares, do quadro permanente, aposentados, que se tenham destacado, de forma excepcional, pela capacidade e dedicação ao magistério e pela produção de conhecimento, após pelo menos vinte anos na Universidade, podendo, a convite, participar de atividades acadêmicas".

Foi possível analisar a trajetória da Prof. Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei através de seu memorial anexado ao processo (Documento número 0136897). Como destaques da trajetória acadêmica da Prof. Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei podemos incluir: É docente permanente do Programa de Pós Graduação em Memória Social. Esteve ativamente envolvida em atividades de pesquisa tendo publicado ao longo de sua carreira 37 artigos completos em periódicos, publicou 15 livros, publicou 28 capítulos de livros e participou em mais de 100 congressos científicos.

Concluimos portanto que a Prof. Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei cumpre os pré -requisitos do ponto de vista da pesquisa e inovação para se tornar Professora Emérita da Unirio.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **THIAGO BORGES RENAULT**, **Diretor**, em 19/09/2025, às 17:46, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida nessa [página](#) informando o código verificador **0186158** e o código CRC **B5138B85**.

Av. Pasteur, 296 - Bairro Urca, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22290-240 - <http://www.unirio.br/>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

DESPACHO

23102.001312/2025-54

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 2025.

Ao Reitor:

Após análise do processo nos manifestamos favoráveis à indicação da Prof.^a Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei para professora Emérita.

Ao analisar o seu memorial anexado ao processo (Documento número 0136897), verificamos que a professora participou de seis atividades de extensão desde 2008 até 2015. Concluímos, portanto, que a Prof.^a Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei cumpre os pré-requisitos do campo da extensão para se tornar Professora Emérita na Unirio.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **VICENTE AGUILAR NEPOMUCENO DE OLIVEIRA, Pró-Reitor**, em 31/10/2025, às 18:19, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida nessa [página](#) informando o código verificador **0197900** e o código CRC **2C7FD5F5**.

Av. Pasteur, 296 - Bairro Urca, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22290-240 - <http://www.unirio.br/>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
REITORIA

DESPACHO

23102.001312/2025-54

Rio de Janeiro, 07 de novembro de 2025.

À Secretaria dos Conselhos Superiores:

Encaminho o presente processo, para inclusão na pauta de sessão do CONSUNI.

Atenciosamente,

José da Costa Filho
Reitor



Documento assinado eletronicamente por **JOSE DA COSTA FILHO, Reitor**, em 07/11/2025, às 12:08, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida nessa [página](#) informando o código verificador **0207737** e o código CRC **4144698B**.

Av. Pasteur, 296 - Bairro Urca, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22290-240 - <http://www.unirio.br/>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DOS CONSELHOS SUPERIORES
RESOLUÇÃO

23102.001312/2025-54

RESOLUÇÃO SCS Nº 6.037 , DE 27 DE NOVEMBRO DE 2025.

Dispõe sobre a concessão do Título de Professor Emérito à Professora **VERA LÚCIA DOYLE LOUZADA DE MATTOS DODEBEI**.

O Reitor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelas normas estatutárias e regimentais, em conformidade com o Artigo 21, incisos XIV e XIX do Regimento Geral, e de acordo com o teor do Processo nº 23102.001312/2025-54, RESOLVE promulgar, *ad referendum* do Conselho Universitário (CONSUNI), a seguinte Resolução:

Art. 1º Fica aprovada a concessão do Título de Professor Emérito à Professora **VERA LÚCIA DOYLE LOUZADA DE MATTOS DODEBEI**.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no Boletim da UNIRIO.

José da Costa Filho
Reitor

TTDD: 005.1.



Documento assinado eletronicamente por **JOSE DA COSTA FILHO**, Reitor, em 02/12/2025, às 10:46, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida nessa [página](#) informando o código verificador **0216360** e o código CRC **8B062B80**.